



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
AGOSTO DE 2018**



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, sendo objeto de eventual correção num dos meses seguintes, sendo que esta provisoriedade relativamente ao porto de Lisboa recua ao mês de junho;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de fevereiro de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03);
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2018 .....</b>	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1. Movimento geral de Carga .....</b>	<b>9</b>
Por tipologia de Carga .....	9
Por Porto .....	10
Por Tipologia de Carga e Porto.....	11
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x <i>Transhipment</i> .....</b>	<b>18</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1. Carga Geral.....</b>	<b>21</b>
3.1.1. Contentorizada .....	22
3.1.2. Fracionada .....	24
3.1.3. Ro-Ro .....	26
<b>3.2. Granéis Sólidos.....</b>	<b>28</b>
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios .....	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	33
<b>3.3. Granéis Líquidos.....</b>	<b>35</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	35
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	38
<b>4. ANEXOS .....</b>	<b>41</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017).....</b>	<b>42</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga .....</b>	<b>43</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto.....</b>	<b>44</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017) .....</b>	<b>45</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017).....</b>	<b>46</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2018**



- A variação negativa de -5,9% registada no mês de agosto, face ao mês homólogo de 2017, veio originar um recuo de 0,2 pontos percentuais comparativamente ao valor que havia sido apurado em julho. Assim, no período janeiro-agosto de 2018, no sistema portuário do Continente foram movimentados 62,9 milhões de toneladas, valor inferior em -4,3% ao registado no mesmo período de 2017, a que correspondem -2,8 milhões de toneladas, que por sua vez são resultado de variações negativas de 33 mercados, considerando o binómio carga/porto, num total de 4 milhões de toneladas e variações positivas em 24 mercados que totalizam quase 1,2 milhões de toneladas.

O porto que mais contribuiu para este desempenho negativo foi Sines, que no seu mercado de Carvão perdeu -1,2 milhões de toneladas (MT), no dos Produtos Petrolíferos e Carga Contentorizada perdeu respetivamente 647 mil toneladas (mt) e 614 mt, e, ainda, no do Petróleo Bruto -257 mt, num total de -2,7 MT. Com variações negativas de expressão significativa há ainda a assinalar o mercado de Carga Contentorizada no porto de Lisboa que registou uma quebra de -308 mt, os da Carga Fracionada de Leixões e de Setúbal, com perdas respetivas de -178 mt e -131 mt, e o de Minérios em Leixões que registou uma quebra de -142 mt.

Importa ainda referir que o comportamento dos mercados do Carvão e da Carga Contentorizada em Sines, dos que mais influenciaram o desempenho do período em análise, é o reflexo do registo de valores muito elevados no período homólogo de 2017, devido, por um lado, a uma forte procura desse combustível para compensar a quebra de produção de energia de fontes renováveis na sequência de um período de seca extrema, e, por outro, a uma exuberante atividade de *transshipment* de Contentores que elevou a fasquia do volume de carga movimentada a níveis que não foram igualados em 2018.

Em termos de comportamentos globais dos portos, temos que Viana do Castelo, Lisboa, Setúbal e Sines registaram uma redução no volume de carga movimentada de respetivamente -10,2%, -3,2%, -1% e 7,9%, e, por outro lado, que Leixões, Aveiro e Figueira da Foz atingiram os valores mais elevados de sempre, após acréscimo muito ligeiro de +0,03% do primeiro e de cerca de +3,9% dos dois últimos.

Em termos de cargas, independentemente dos portos que as movimentaram, é de assinalar que apenas a carga Ro-Ro, Produtos Agrícolas e Outros Granéis Sólidos registaram variações positivas.

- Após o movimento de cargas no mês de agosto, onde se destacaram negativamente Lisboa com uma variação homóloga de -12%, Leixões com -8,8% e Sines com -7,4%, e positivamente Aveiro com +26,5% e Figueira da Foz com +17,2%, constata-se que, pelos valores acumulados a esse mês, o porto de Sines continua com uma quota maioritária absoluta de 50,9%, inferior em -2 pontos percentuais (pp) ao período homólogo de 2017. Segue-se Leixões na segunda posição com uma quota de 20,6% (crescimento homólogo de +0,9 pp), Lisboa com 12,6% (+0,1 pp), Setúbal com 7,2% (+0,2 pp) e Aveiro com 5,8% (+0,5 pp).
- O comportamento do segmento de Contentores observado no sistema portuário do Continente no período janeiro-agosto de 2018 é caracterizado por um recuo de -3,5% em número de unidades e de -4,3% em TEU, determinado essencialmente pelo desempenho dos portos de Sines e de Lisboa, que perderam respetivamente -52 e -29,5 mil TEU, a que estão associados decréscimos de -4,3% e -8,9%, sendo que a Lisboa não são alheias as perturbações laborais a que se tem assistido e que levaram à procura de outros portos por parte dos armadores.

Dos outros portos, com variações menos expressivas em termos absolutos, apenas Leixões registou um comportamento positivo face ao período homólogo de 2017, registando um acréscimo ligeiro de +0,3%.

Sines continua, naturalmente, a liderar este segmento de mercado com uma quota de 57,8%, ficando apenas aquém do valor homólogo de 2017 em -0,1 pontos percentuais, seguido de Leixões com 21,2%, mais um ponto percentual. Lisboa cede 0,8 pontos percentuais para uma quota de 15,3%, Setúbal mantém a sua quota de 5% e Figueira da Foz, após uma quebra de -14,1% reduz a sua simbólica expressão para 0,7%.



- A nível do movimento geral de navios, considerando as diversas tipologias de carga, incluindo os de cruzeiro de passageiros, e independentemente das operações que efetuaram, constata-se que o período de janeiro a agosto de 2018 reflete uma redução de -1,5% no número de escalas, que se fixaram em 7 230, e de -1,6% no volume de arqueação bruta, que totalizou 135,2 milhões.

No que respeita ao número de escalas, assinala-se o facto de apenas Setúbal, Faro e Portimão terem registado um acréscimo, com o primeiro a registar +55 escalas (+5,1%) e os outros +16 e +20, respetivamente. Dos portos cujo número de escalas diminuiu destaca-se Sines com uma quebra de -108 (-7,1%), Douro e Leixões e Lisboa com -30 (-1,7% e -1,8%, respetivamente) e Viana do Castelo com -20 (-13,1%).

A quebra no volume global de arqueação bruta deveu-se fundamentalmente ao comportamento do porto de Sines que registou uma variação negativa de -6% (correspondente a -3,7 milhões) e de Lisboa com um decréscimo de -4,3% (-1,3 milhões), tendo ainda sido acompanhados por Viana do Castelo (-20%) e Figueira da Foz (-4,7%). Estas variações negativas foram compensadas com variações positivas registadas nos restantes portos, com particular destaque para Aveiro e Setúbal que, após acréscimos de +4,9% e +9,7%, atingiram o máximo volume de arqueação bruta de sempre, com valores de 4 milhões e de quase 18 milhões, respetivamente. Assinalam-se também acréscimos do volume de arqueação bruta nos portos de Douro e Leixões (+3,2%), Faro (+75%) e Portimão (+54%).

- A variação negativa assinalada na tonelagem global de carga movimentada no período janeiro-agosto de 2018, resultou da conjugação de quebras semelhantes no volume de ambos os fluxos, entrada e saída, com os embarques a caírem -4,4% para 25,8 milhões de toneladas e os desembarques -4,3% para 37,1 milhões de toneladas.

A nível dos mercados de carga, o sentido da variação destes fluxos é coincidente na generalidade, com exceção do Carvão, cujo volume simbólico (representa uma quota de 0,5%) de embarques aumentou enquanto o volume de desembarques (com uma quota de 7,9%) diminuiu, e dos Outros Granéis Líquidos, cujo volume de embarques registou um decréscimo e de desembarques registou um acréscimo, e cujas quotas são respetivamente de 2% e de 2,4%.

A nível dos portos registam-se comportamentos díspares em Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, com Figueira da Foz a registar a única variação positiva nos embarques e os outros a registarem variações positivas nos desembarques. Nos restantes portos o sentido da variação é o mesmo em ambos os fluxos de carga. Será ainda de registar o incremento da carga embarcada no porto de Faro, pese embora a sua diminuta expressão no conjunto do sistema portuário comercial do continente.

- O comportamento do fluxo de embarque nas operações registadas no período de janeiro a agosto de 2018, que incluem as operações de exportação, que se traduz numa quebra de -1,17 milhões de toneladas (-4,4%) é a resultante de desempenhos distintos dos vários mercados, sendo que o impacto mais intenso no sentido negativo, com um somatório de perdas que atinge -1,64 milhões de toneladas, é protagonizado pelo porto de Sines, nomeadamente com Produtos Petrolíferos (-291 mt), Carga Contentorizada (-216 mt) e Petróleo Bruto (-161 mt), seguido de Lisboa também no mercado da Carga Contentorizada (-207 mt) e Setúbal com a Carga Fracionada (-183 mt), que representam no seu conjunto 64% da carga perdida.

No sentido positivo da carga embarcada, os mercados que mais contribuíram para totalizarem um ganho de 469 mt foram os mercados de Outros Granéis Sólidos na Figueira da Foz (+139 mt), seguido da carga Ro-Ro em Setúbal (+92 mt), dos Produtos Petrolíferos em Leixões e Outros Granéis Sólidos em Faro (ambos com +50 mt), e ainda, com menos significado, a Carga Fracionada na Figueira da Foz e Ro-Ro em Leixões (respetivamente com ganhos de +38 mil e +37 mil toneladas).



- No segmento das operações de desembarque a variação negativa global de -1,65 milhões de toneladas (-4,3%) é constituída pela conjugação de mercados com comportamentos distintos, uns com variações negativas que totalizam -2,78 milhões de toneladas e outros com variações positivas num total de +1,13 milhões de toneladas.

Do grupo dos primeiros sobressai naturalmente o porto de Sines nos mercados de Carvão (onde perde -1,22 milhões de toneladas), de Carga Contentorizada (-398 mt) e no de Produtos Petrolíferos (cerca de -357 mt), seguido de Leixões no mercado de Minérios (-142 mt) e de Lisboa no de Carga Contentorizada (-100 mt), que representam 80% do total.

Com comportamento positivo neste segmento há a assinalar o porto de Leixões nos mercados da Carga Contentorizada (+179 mt) e Outros Granéis Sólidos (+140 mt), o porto de Setúbal no mercado de Outros Granéis Sólidos (+144 mt), Sines no de Outros Granéis Líquidos (+98 mt), Aveiro no de Produtos Petrolíferos (+97 mt) e Lisboa no de Produtos Agrícolas e Outros Granéis Sólidos (+87 e +82 mt, respetivamente), representando cerca de 73% do total.

- Se considerarmos com perfil exportador os portos que processam o embarque de carga num volume superior ao de desembarque, assinalam-se como detendo esta característica os portos de Viana do Castelo, onde o *ratio* de volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada se cifra em 78,6% (+1,9 pontos percentuais do que em igual período de 2017, mas cujo volume embarcado representa apenas 0,7% do total embarcado), Figueira da Foz, com 70,7% (excedendo em +8,3 pp o valor homólogo do ano anterior, e onde a quota de carga embarcada representa 4% do total), Setúbal com 55,8% (-2,4 pp e com uma quota de 9,8%) e Faro, cujo *ratio* é 100% (igual ao de 2017, mas com uma quota de embarques de apenas 0,4%).

Acresce sublinhar que no seu conjunto estes portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 15%, descendo para 10,1% se considerarmos o total da carga movimentada.







Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-agosto de 2018, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, incluindo as operações Lift-On/Lift-Off ou Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, incluindo todas as tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas, e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento geral de Carga

### Por tipologia de Carga

No período de janeiro a agosto de 2018 o sistema portuário do Continente movimentou um volume de 62,9 milhões de toneladas, que, comparativamente ao período homólogo de 2017, corresponde a uma quebra de -4,3%, isto é, cerca de -2,83 milhões de toneladas, agravando em -0,2 pontos percentuais o valor apurado no acumulado ao mês de julho.

Considerando a evolução do volume movimentado, é notória a tendência de crescimento da generalidade das cargas, que globalmente é traduzida por uma taxa média anual de +5,2% se atendermos aos períodos janeiro-agosto desde 2012 e de +3,6% no período mais recente desde 2014, sendo que neste período apenas a Carga Fracionada e os Outros Granéis Líquidos apresentam taxas médias anuais negativas de -10,8% e -1,6%, respetivamente.

Das cargas que apresentam tendências positivas destaca-se a Carga Contentorizada, com uma taxa de +7% ao ano (à qual não é alheia o crescimento do *transshipment* de Contentores de Sines que, no mesmo período, o seu volume em TEU atingiu uma taxa média anual de +10,2%), o Petróleo Bruto, com +4,8%, e os Produtos Petrolíferos, com +3,8%.

No que respeita à intensidade da sua variação e o peso que têm no volume da carga movimentada, as cargas que tiveram maior responsabilidade no comportamento negativo do mercado portuário são o Carvão, que perdeu -1,24 milhões de toneladas (correspondente a -28,8%), a Carga Contentorizada, que registou um

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
<b>Contentorizada</b>	12 614 134	16 153 858	18 157 538	19 433 493	20 949 543	23 898 449	23 049 021	-3.6%	+12.8%	+7.0%
Fracionada	4 209 276	5 134 369	5 516 287	5 268 734	4 341 415	4 015 406	3 592 851	-10.5%	+3.4%	-10.8%
Ro-Ro	181 422	172 769	403 437	644 860	768 011	902 262	1 042 861	+15.6%	+40.1%	+24.2%
<b>TOTAL</b>	<b>17 004 831</b>	<b>21 460 995</b>	<b>24 077 261</b>	<b>25 347 087</b>	<b>26 058 969</b>	<b>28 816 117</b>	<b>27 684 733</b>	<b>-3.9%</b>	<b>+10.8%</b>	<b>+4.1%</b>
<b>Carvão</b>	4 046 897	3 309 359	3 129 537	4 167 176	3 670 700	4 311 835	3 069 417	-28.8%	+1.9%	+0.1%
Minérios	684 021	851 453	543 091	868 425	681 215	794 195	628 216	-20.9%	+1.2%	+1.4%
Produtos Agrícolas	3 080 029	3 016 263	3 052 840	3 137 180	3 140 566	3 320 247	3 476 683	+4.7%	-0.0%	+3.3%
Outros s/s	3 942 542	4 019 673	5 171 455	4 909 726	4 741 564	5 323 846	5 769 199	+8.4%	+2.8%	+3.2%
<b>TOTAL</b>	<b>11 753 488</b>	<b>11 196 748</b>	<b>11 896 923</b>	<b>13 082 507</b>	<b>12 234 045</b>	<b>13 750 123</b>	<b>12 943 515</b>	<b>-5.9%</b>	<b>+1.7%</b>	<b>+2.2%</b>
<b>Petróleo Bruto</b>	7 781 516	8 174 934	7 408 707	9 282 865	11 480 961	9 682 708	9 406 637	-2.9%	+3.2%	+4.8%
Produtos Petrolíferos	9 062 686	11 038 693	9 824 891	11 259 858	10 262 487	12 022 864	11 482 996	-4.5%	+2.1%	+3.8%
Outros s/l	1 809 593	1 669 613	1 537 221	1 397 082	1 324 829	1 460 127	1 388 046	-4.9%	-0.8%	-1.6%
<b>TOTAL</b>	<b>18 653 795</b>	<b>20 883 240</b>	<b>18 770 820</b>	<b>21 939 805</b>	<b>23 068 276</b>	<b>23 165 699</b>	<b>22 277 679</b>	<b>-3.8%</b>	<b>+2.3%</b>	<b>+3.9%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>47 412 114</b>	<b>53 540 983</b>	<b>54 745 004</b>	<b>60 369 398</b>	<b>61 361 291</b>	<b>65 731 938</b>	<b>62 905 927</b>	<b>-4.3%</b>	<b>+5.2%</b>	<b>+3.6%</b>
Δ%	+7.2%	+12.9%	+2.2%	+10.3%	+1.6%	+7.1%	-4.3%	-	-	-

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



decréscimo de -849,44 mil toneladas (-3,6%), os Produtos Petrolíferos, com uma quebra de -539,9 mt (-4,5%) e a Carga Fracionada, que recuou -422,6 mt (-10,5%).

Estas quebras foram ainda agravadas por decréscimos globais noutras tipologias de carga, havendo, por outro lado, a assinalar variações globais positivas nos Outros Granéis Sólidos, que cresceram +445,4 mt (+8,4%), nos Produtos Agrícolas, que registaram um acréscimo de +156,4 mt (+4,7%) e na carga Ro-Ro, que registou globalmente uma variação de +140,6 mt (+15,6%).

Tomando o mês de agosto isoladamente constata-se que apenas a Carga Contentorizada e os Outros Granéis Sólidos e Líquidos, registaram variações positivas face ao mês de agosto de 2017, com variações respetivas de +11,5%, +15% e +12,7%. As quebras percentuais mais significativas registaram-se no Carvão (-39,9%), Minérios (-31,4%), Produtos Petrolíferos (-17,7%), Carga Fracionada (-16,3%) e Petróleo Bruto (-12,8%).

Unidade: ton

		Agosto/2018		Jan-Ago/2018				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Set/2017 a Ago/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Set/2016 a Ago/2017)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	3 095 411	+11.5%	23 049 021	36.6%	-3.6%	-849 428	33 071 673	-7.8%	-2 780 927
	Fracionada	438 437	-16.3%	3 592 851	5.7%	-10.5%	-422 555	5 224 685	-13.0%	-779 796
	Ro-Ro	94 680	-6.7%	1 042 861	1.7%	+15.6%	+140 599	1 568 990	+19.6%	+257 208
	<b>TOTAL CG</b>	<b>3 628 528</b>	<b>+6.6%</b>	<b>27 684 733</b>	<b>44.0%</b>	<b>-3.9%</b>	<b>-1 131 384</b>	<b>39 865 347</b>	<b>-7.7%</b>	<b>-3 303 515</b>
Granéis Sólidos	Carvão	430 079	-39.9%	3 069 417	4.9%	-28.8%	-1 242 418	5 139 635	-18.4%	-1 162 693
	Minérios	78 842	-31.4%	628 216	1.0%	-20.9%	-165 979	924 786	-23.6%	-285 355
	Produtos Agrícolas	507 419	-6.7%	3 476 683	5.5%	+4.7%	+156 437	5 256 456	+6.9%	+338 382
	OutrosGS	689 358	+15.0%	5 769 199	9.2%	+8.4%	+445 353	8 264 463	+10.3%	+774 324
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 705 699</b>	<b>-13.6%</b>	<b>12 943 515</b>	<b>20.6%</b>	<b>-5.9%</b>	<b>-806 608</b>	<b>19 585 340</b>	<b>-1.7%</b>	<b>-335 342</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 225 849	-12.8%	9 406 637	15.0%	-2.9%	-276 071	14 118 372	-7.1%	-1 072 919
	Produtos Petrolíferos	1 480 135	-17.7%	11 482 996	18.3%	-4.5%	-539 868	17 401 793	-1.9%	-342 372
	OutrosGL	195 165	+12.7%	1 388 046	2.2%	-4.9%	-72 081	2 122 839	-4.5%	-100 468
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 901 149</b>	<b>-14.1%</b>	<b>22 277 679</b>	<b>35.4%</b>	<b>-3.8%</b>	<b>-888 020</b>	<b>33 643 003</b>	<b>-4.3%</b>	<b>-1 515 759</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>8 235 376</b>	<b>-5.9%</b>	<b>62 905 927</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.3%</b>	<b>-2 826 012</b>	<b>93 093 690</b>	<b>-5.2%</b>	<b>-5 154 616</b>

Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 93,1 milhões de toneladas e a variação face a idêntico período imediatamente anterior é de -5,2%, refletindo comportamentos negativos em todos os mercados de carga com exceção da Ro-Ro, Produtos Agrícolas e Outros Granéis Sólidos, e cujos sentidos de variação coincidem com os do período em análise.

### Por Porto

Os diversos portos que integram o sistema portuário do Continente exerceram naturalmente influências diversas no comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

Em termos de evolução global, constata-se que a maioria dos portos contribui positivamente para a taxa global de +3,6%, com destaque para Sines que detém uma taxa média anual de crescimento de +6,9% (significativamente alavancado no tráfego de *transshipment*), seguido de Aveiro com +4,3%, Leixões com +2,1%, Figueira da Foz com 1% e Lisboa com +0,6%. Negativamente constata-se a influência de Viana do Castelo (-8,3%), Setúbal (-5%) e Faro (-29,3%).

No período em análise, a quebra de -4,3% é em grande medida explicada pelo comportamento negativo de Sines que recua -7,9%, a que correspondem -2.7 milhões de toneladas, sendo, no entanto, corroborado por comportamentos igualmente negativos de Viana do Castelo (-10,2%), Lisboa (-3,2%), Setúbal (-1%) e Faro (-54,1%), embora com impactos com muito menor intensidade.



Estas quebras foram parcialmente compensadas por variações positivas verificadas nos restantes portos, com particular destaque para Leixões e Aveiro que após terem crescido +0,03% e +3,9%, respetivamente, atingiram o volume de carga mais elevado de sempre. Estas situações de acréscimo de volume de carga movimentada foram ainda apoiadas por aumentos registados nos portos de Figueira da Foz e Faro, cuja expressão respetiva é de +3,9% e +87,2%.

As variações referidas, positivas e negativas, tiveram impactos diferenciados no comportamento global do sistema portuário em função das quotas que detêm os respetivos portos, sendo que Sines continua numa situação de maioria absoluta representando 50,9% do total movimentado, seguindo-se Leixões com 20,6%, Lisboa com 12,6%, Setúbal com 7,2% e Aveiro com 5,8%.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ% 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Viana do Castelo	356 978	347 317	327 833	298 431	263 333	257 107	230 896	-10.2%	-2.2%	-8.3%
Douro e Leixões	11 294 692	11 657 094	11 885 430	12 443 695	11 939 864	12 940 923	12 944 456	+0.0%	+2.9%	+2.1%
Aveiro	2 192 119	2 610 015	3 122 275	3 209 340	2 887 936	3 525 032	3 660 808	+3.9%	+5.9%	+4.3%
Figueira da Foz	1 231 019	1 417 013	1 426 602	1 366 853	1 361 112	1 414 713	1 470 511	+3.9%	+6.0%	+1.0%
Lisboa	8 151 405	8 181 130	7 893 430	7 725 129	6 397 331	8 168 960	7 908 709	-3.2%	-1.1%	+0.6%
Setúbal	4 445 125	4 576 404	5 521 332	5 200 072	5 030 780	4 593 353	4 548 311	-1.0%	+1.5%	-5.0%
Sines	19 533 805	24 508 321	24 322 399	29 860 428	33 328 550	34 775 418	32 037 889	-7.9%	+9.5%	+6.9%
Faro	204 287	243 689	245 702	265 450	152 384	55 533	103 934	+87.2%	s/s	-29.3%
Portimão	2 684	0	0	0	0	899	413	-54.1%	s/s	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>47 412 114</b>	<b>53 540 983</b>	<b>54 745 004</b>	<b>60 369 398</b>	<b>61 361 291</b>	<b>65 731 938</b>	<b>62 905 927</b>	<b>-4.3%</b>	<b>+5.2%</b>	<b>+3.6%</b>
	+7.2%	+12.9%	+2.2%	+10.3%	+1.6%	+7.1%	-4.3%	-		

No movimento registado no próprio mês de agosto, sublinha-se a quebra registada pelos portos de Sines, Leixões e Lisboa, que no conjunto representam -640 mil toneladas (-7,3%).

	Agosto/2018		Jan-Ago/2018			Últimos 12 meses			
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Set/2017 a Ago/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Set/2016 a Ago/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	25 335	-30.3%	230 896	0.4%	-10.2%	-26 211	384 966	-0.0%	-81
Douro e Leixões	1 567 381	-8.8%	12 944 456	20.6%	+0.0%	+3 533	19 514 522	+1.0%	+198 631
Aveiro	559 435	+26.5%	3 660 808	5.8%	+3.9%	+135 776	5 288 574	+2.1%	+109 965
Figueira da Foz	196 985	+17.2%	1 470 511	2.3%	+3.9%	+55 798	2 112 830	-0.8%	-16 724
Lisboa	1 058 769	-12.0%	7 908 709	12.6%	-3.2%	-260 250	11 963 863	-0.3%	-32 634
Setúbal	497 876	-4.8%	4 548 311	7.2%	-1.0%	-45 043	6 549 273	+0.0%	+1 195
Sines	4 316 619	-7.4%	32 037 889	50.9%	-7.9%	-2 737 529	47 146 945	-10.4%	-5 485 249
Faro	12 838	-	103 934	0.2%	+87.2%	+48 401	132 304	+115.0%	+70 767
Portimão	138	-	413	0.0%	-54.1%	-486	413	-54.1%	-486
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8 235 376</b>	<b>-5.9%</b>	<b>62 905 927</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.3%</b>	<b>-2 826 012</b>	<b>93 093 690</b>	<b>-5.2%</b>	<b>-5 154 616</b>

Na comparação entre o movimento efetuado nos últimos doze meses face ao de idêntico período imediatamente anterior, importa sublinhar a variação negativa de Sines de cerca de -5,5 milhões de toneladas. As restantes variações são pouco expressivas, diminuindo globalmente aquela quebra em cerca de 330 mil toneladas.

### Por Tipologia de Carga e Porto

Após o comportamento verificado no período janeiro-agosto de 2018, a estrutura da diversa tipologia de carga movimentada pelos vários portos e agregadas por classes é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que o acondicionamento designado Carga Geral representa 44% do total, sendo que 52,9% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 20,1% e de Lisboa com 11,5%; os Granéis Líquidos representam uma quota de 35,4% da qual Sines detém 64,3% e Leixões 25,7%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos; e aos Granéis Sólidos cabem os



remanescentes 20,6% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 28,3%, por efeito da localização dos silos de cereais, seguindo-se Sines com 23,6%, por ser o porto de descarga do Carvão importado, surgindo a seguir Setúbal, Aveiro e Leixões, com quotas entre os 15,3% e 12,7%.

Valores Acumulados a Agosto/2018

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total Geral	
Carga Geral	139 317	5 572 114	978 783	758 088	3 185 410	2 398 771	14 651 837	0	27 684 320	44.0%
Granéis Sólidos	58 770	1 645 541	1 733 853	708 423	3 663 388	1 975 885	3 053 722	103 934	12 943 515	20.6%
Granéis Líquidos	32 810	5 726 801	948 172	4 000	1 059 911	173 656	14 332 330	0	22 277 679	35.4%
Total	230 896	12 944 456	3 660 808	1 470 511	7 908 709	4 548 311	32 037 889	103 934	62 905 513	100.0%
	0.4%	20.6%	5.8%	2.3%	12.6%	7.2%	50.9%	0.2%		

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0.5%	20.1%	3.5%	2.7%	11.5%	8.7%	52.9%	0.0%
Granéis Sólidos	0.5%	12.7%	13.4%	5.5%	28.3%	15.3%	23.6%	0.8%
Granéis Líquidos	0.1%	25.7%	4.3%	0.0%	4.8%	0.8%	64.3%	0.0%
Total	0.4%	20.6%	5.8%	2.3%	12.6%	7.2%	50.9%	0.2%

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelage movimentada, com uma quota global de 50,9%, beneficiando também do elevado volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment* (Carga Geral).

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados de carga, sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade, bem como indicadores que traduzem o seu comportamento em termos de variação do movimento efetuado no período janeiro-agosto de 2018 comparativamente ao período homólogo de 2017, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelage total movimentada em cada mercado de carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 63,3%), do Carvão (quota de 95%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 66,4% e 68,5%); de Leixões na carga Ro-Ro (69,4%) e Minérios (55,3%); e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (65,9%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 31,5%) e de Setúbal nos mercados da Carga Fracionada (com uma quota de 29%) e dos Outros Granéis Sólidos (com 27,4%).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2018  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2017

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017	Ton	Δ% s/2017
<b>Carga Geral</b>	139 317	-20.3%	5 572 114	+1.1%	978 783	+1.4%	758 088	-7.5%	3 185 410	-9.8%	2 398 771	-5.4%	14 651 837	-4.1%	0	-100.0%	27 684 733	-3.9%
Contentorizada	920	+58.8%	4 216 556	+3.4%	245	-46.1%	106 679	-15.3%	3 091 325	-9.1%	1 049 900	-4.5%	14 583 396	-4.0%	0	-	23 049 021	-3.6%
Fraccionada	138 397	-20.6%	631 793	-17.1%	978 538	+1.5%	651 409	-6.1%	88 686	-29.6%	1 042 831	-14.6%	61 197	-13.3%	0	-100.0%	3 592 851	-10.5%
Ro-Ro	0	-	723 765	+7.2%	0	-	0	-	5 398	-28.4%	306 040	+40.9%	7 244	+173.9%	0	-	1 042 861	+15.6%
<b>Granéis Sólidos</b>	58 770	+8.9%	1 645 541	+0.6%	1 733 853	+2.8%	708 423	+21.1%	3 663 388	+3.0%	1 975 885	+5.3%	3 053 722	-29.0%	103 934	+94.2%	12 943 515	-5.9%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	152 242	-12.8%	2 917 175	-29.5%	0	-	3 069 417	-28.8%
Minérios	0	-	347 450	-29.1%	0	-	0	-100.0%	1 499	-89.9%	245 538	+3.0%	33 729	-28.2%	0	-	628 216	-20.9%
Produtos Agrícolas	9 589	-	420 327	+1.4%	738 192	+9.3%	6 296	+106.1%	2 291 462	+4.5%	0	-100.0%	10 818	-	0	-	3 476 683	+4.7%
OutrosGS	49 181	-8.9%	877 763	+20.0%	995 661	-1.6%	702 126	+21.6%	1 370 427	+1.6%	1 578 105	+10.4%	92 001	-21.1%	103 934	+94.2%	5 769 199	+8.4%
<b>Granéis Líquidos</b>	32 810	+16.2%	5 726 801	-1.1%	948 172	+8.6%	4 000	-59.9%	1 059 911	-1.9%	173 656	-3.1%	14 332 330	-5.7%	0	-	22 277 679	-3.8%
Petróleo Bruto	0	-	3 165 327	-0.6%	0	-	0	-	0	-	0	-	6 241 311	-4.0%	0	-	9 406 637	-2.9%
Produtos Petrolíferos	32 810	+16.2%	2 249 537	-1.9%	510 923	+23.4%	0	-	767 865	+2.7%	54 970	+119.3%	7 866 892	-7.6%	0	-	11 482 996	-4.5%
OutrosGL	0	-	311 937	-0.7%	437 249	-4.7%	4 000	-59.9%	292 046	-12.1%	118 686	-23.0%	224 128	+17.3%	0	-	1 388 046	-4.9%
<b>Total Geral</b>	230 896	-10.2%	12 944 456	+0.0%	3 660 808	+3.9%	1 470 511	+3.9%	7 908 709	-3.2%	4 548 311	-1.0%	32 037 889	-7.9%	103 934	+87.2%	62 905 927	-4.3%
Distribuição por Portos	0.4%	-	20.6%	-	5.8%	-	2.3%	-	12.6%	-	7.2%	-	50.9%	-	0.2%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
<b>Carga Geral</b>	0.5%	20.1%	3.5%	2.7%	11.5%	8.7%	52.9%	-
Contentorizada	0.0%	18.3%	0.0%	0.5%	13.4%	4.6%	63.3%	-
Fraccionada	3.9%	17.6%	27.2%	18.1%	2.5%	29.0%	1.7%	-
Ro-Ro	-	69.4%	-	-	0.5%	29.3%	0.7%	-
<b>Granéis Sólidos</b>	0.5%	12.7%	13.4%	5.5%	28.3%	15.3%	23.6%	0.8%
Carvão	-	-	-	-	-	5.0%	95.0%	-
Minérios	-	55.3%	-	-	0.2%	39.1%	5.4%	-
Produtos Agrícolas	0.3%	12.1%	21.2%	0.2%	65.9%	-	0.3%	-
OutrosGS	0.9%	15.2%	17.3%	12.2%	23.8%	27.4%	1.6%	1.8%
<b>Granéis Líquidos</b>	0.1%	25.7%	4.3%	0.0%	4.8%	0.8%	64.3%	-
Petróleo Bruto	-	33.6%	-	-	-	-	66.4%	-
Produtos Petrolíferos	0.3%	19.6%	4.4%	-	6.7%	0.5%	68.5%	-
OutrosGL	-	22.5%	31.5%	0.3%	21.0%	8.6%	16.1%	-
<b>Total Geral</b>	0.4%	20.6%	5.8%	2.3%	12.6%	7.2%	50.9%	0.2%



## Fluxos de Embarque e Desembarque

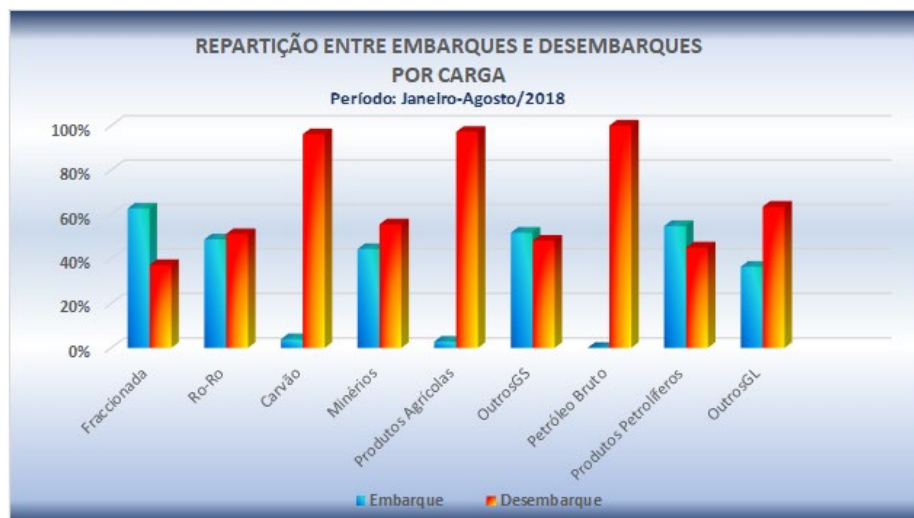
O comportamento do sistema portuário resulta do encontro dos fluxos de embarque e desembarque de cargas, associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o *transshipment*, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines.

No período em análise o volume de embarques, incluindo as operações subjacentes ao *transshipment* representaram 41% e registou uma quebra de -4,4% relativamente ao período janeiro-agosto de 2017, enquanto o volume de desembarques, tendo representado 59%, registou uma quebra de -4,3%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face ao volume homólogo de 2017.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam nas operações de desembarque e decorrem da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Sublinha-se o Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, cujo desembarque representou 100% do volume movimentado no período janeiro-agosto de 2018, seguido dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) onde representou 97,2%, e o Carvão (para a indústria termoelétrica), onde representou 96,1%.



Dos mercados de produto onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 62,7%, a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 55,2% do total (que inclui o *transshipment*, cujo volume é idêntico nos dois fluxos), os Produtos Petrolíferos, onde o embarque se situou na casa dos 54,8%.

O maior equilíbrio verificou-se na carga Ro-Ro com um *ratio* de 48,8%/51,2%.

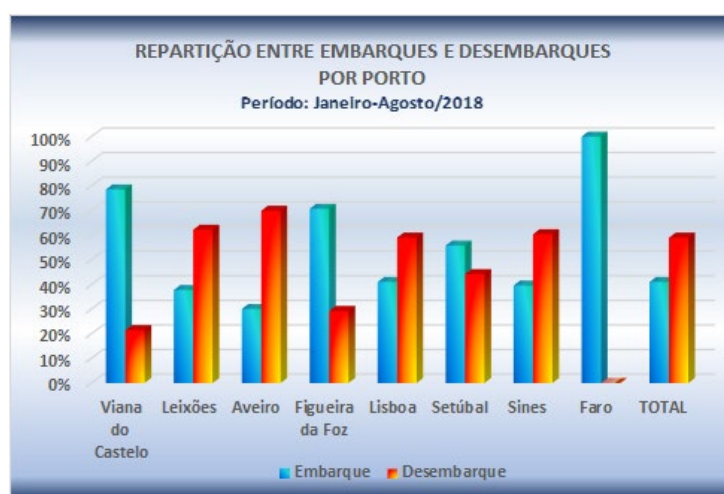
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 60,4%, em Leixões, por efeito da importação de



Petróleo Bruto os desembarques representam 62,2% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 59%.

É, ainda, de assinalar o facto de os portos de menor dimensão servirem por excelência o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 78,6%, 70,7% e 100% do total de carga ali movimentada. No conjunto dos portos cujo volume de carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, a que se associa um perfil ‘exportador’, deve ainda incluir-se o porto de Setúbal, onde aquele *ratio*, no período em análise, se situou em 55,8%.

Acresce sublinhar que no seu conjunto estes portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 15% (9,8% dos quais pertencem a Setúbal), descendo para 10,1% se considerarmos o total da carga movimentada.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o comportamento evolutivo do seu mercado, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem os Contentores movimentados quer em operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, quer em operações Ro-Ro, com particular significado no Molhe Sul do porto de Leixões.

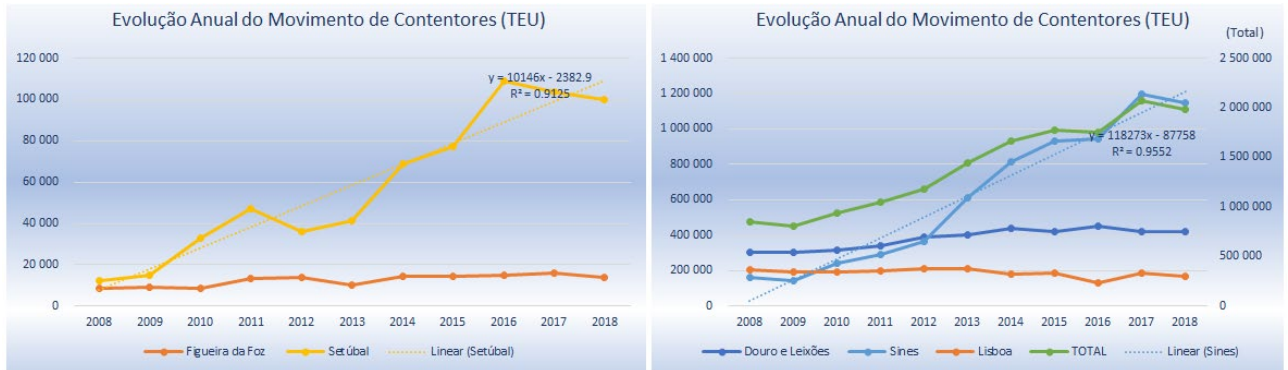
Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2008 e 2012, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e de Aveiro, onde este tráfego é circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2008 e desde 2014 até 2018, nos períodos janeiro-agosto, revela um significativo abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +4%, contra +10,5% nos últimos onze anos.

Unidade: TEU	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ % 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Douro e Leixões	388 513	402 511	441 592	417 623	448 450	419 118	420 534	+0.3%	+4.1%	-0.9%
Figueira da Foz	14 126	10 436	14 152	14 225	15 140	16 209	13 931	-14.1%	+6.1%	+1.1%
Lisboa	374 258	376 441	321 601	336 919	232 962	332 786	303 334	-8.9%	-2.1%	-1.3%
Setúbal	36 173	41 392	68 850	77 267	109 082	103 719	100 001	-3.6%	+30.3%	+10.3%
Sines	364 357	608 289	813 047	929 977	946 239	1 198 897	1 146 889	-4.3%	+44.5%	+9.9%
<b>TOTAL</b>	<b>1 177 427</b>	<b>1 439 069</b>	<b>1 659 242</b>	<b>1 776 011</b>	<b>1 751 873</b>	<b>2 070 729</b>	<b>1 984 689</b>	<b>-4.2%</b>	<b>+11.2%</b>	<b>+5.3%</b>
<b>Número de Movimentos</b>	<b>769 104</b>	<b>936 347</b>	<b>1 082 118</b>	<b>1 132 820</b>	<b>1 103 956</b>	<b>1 283 270</b>	<b>1 238 075</b>	<b>-3.5%</b>	<b>+10.5%</b>	<b>+4.0%</b>



O comportamento deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento entre 2008 e 2018 a uma taxa média anual de +44,5%, que abranda para +9,9% se considerarmos o período mais recente de cinco anos, entre 2014 e 2018. Esta evolução está, naturalmente, alavancada no tráfego de *transshipment*, como se verá no ponto 2.4.



Embora a uma dimensão mais reduzida, salienta-se o abrandamento registado nos portos de Setúbal e Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +30,3% para +10,3% e de +6,1% para +1,1%.

O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou uma inflexão da sua tendência, tendo passado de +4,1% no período janeiro-agosto desde 2008 para -0,9% no período mais recente.

O porto de Lisboa mantém uma tendência negativa, após ter dado sinais de recuperação em 2017, registando uma taxa média anual de -2,1% desde 2008 para -1,3% entre 2014 e 2018.

O quadro seguinte evidencia também o mês de agosto, tomado isoladamente, de cuja leitura se constata uma variação global positiva de +6,5%, insuficiente, no entanto, para induzir um comportamento positivo no período acumulado, em análise, que fecha com uma quebra de -4,2%.

É importante sublinhar a variação homóloga processada por Sines no próprio mês de agosto de +20,4% face a agosto de 2017, o que poderá indiciar um processo de recuperação dos elevados níveis alcançados em 2017, que no ano corrente ainda não se fez sentir.

Unidade: TEU

	Agosto/2018		Jan-Ago/2018				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Set/2017 a Ago/2018	Var. relativa a 12M Ant. (Set/2016 a Ago/2017)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	52 856	-3.8%	420 534	21.2%	+0.3%	+1 416	634 689	+0.9%	+5 660
Figueira da Foz	2 225	+6.3%	13 931	0.7%	-14.1%	-2 278	22 234	-13.7%	-3 525
Lisboa	35 253	-17.9%	303 334	15.3%	-8.9%	-29 452	465 856	-5.1%	-25 251
Setúbal	10 082	-17.3%	100 001	5.0%	-3.6%	-3 718	148 765	-1.6%	-2 439
Sines	165 373	+20.4%	1 146 889	57.8%	-4.3%	-52 008	1 617 050	-8.4%	-148 692
<b>SOMA (*)</b>	<b>265 789</b>	<b>+6.5%</b>	<b>1 984 689</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.2%</b>	<b>-86 327</b>	<b>2 888 593</b>	<b>-5.7%</b>	<b>-174 650</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

A estrutura subjacente ao movimento do período janeiro-agosto de 2018 reflete uma quota de Sines de 57,8%, inferior em 0,1 pontos percentuais (pp) à sua homóloga de 2017. Leixões passa a representar 21,2%, +1 ponto percentual do em 2017, Lisboa perdeu -0,8 pp para 15,3%, e Setúbal manteve a quota de 5%.

Acresce ainda referir que a variação verificada no período janeiro-agosto tem subjacente aproximadamente uma quebra de -0,9% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de -5,2% nos de dimensão equivalente a 40 pés.





Da observação das variações refletidas no quadro anterior, ressalta que a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior apresenta um valor positivo para Leixões, de 0,9%, e negativos para os outros portos, destacando-se Sines com -8,4% e Lisboa com -5,1%.

### 2.3. Movimento Geral de Navios

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do Continente, independentemente das operações que efetuaram e da sua tipologia, que inclui nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento nos períodos janeiro-agosto desde 2008 de +0,6% ao ano, em termos do número das escalas, subindo para +0,8% no período mais recente de cinco anos. Considerando o volume de arqueação bruta estes indicadores de evolução média anual sobem para +6,9% e +5,1%, respetivamente.

O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média e capacidade de carga dos navios que escalam os portos nacionais.

Considerando o período dos últimos cinco anos verifica-se que esta tendência de evolução global no número de escalas resulta da conjugação de evoluções positivas observadas na generalidade dos portos, sendo de distinguir, nos portos de maior dimensão o caso de Setúbal cujo número de escalas tem crescido +3,9% ao ano no período mais recente de cinco anos, seguido de Sines com +2,1%.

Dos desempenhos negativos medidos por este indicador destaca-se o porto de Lisboa cuja tendência é decrescente qualquer que seja o período de análise, -3,6% no mais longo e -1,8% nos cinco anos mais recentes, no qual é acompanhado pelo porto de Faro, com -23,7%.

Número de escalas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ % 2018/2017	Δ% média 2008 a 2018	Δ% média 2014 a 2018
Viana do Castelo	154	137	132	135	144	153	133	-13.1%	+1.5%	+1.4%
Douro e Leixões	1 768	1 759	1 710	1 829	1 826	1 781	1 751	-1.7%	+0.0%	+0.2%
Aveiro	534	640	687	708	656	734	725	-1.2%	+2.0%	+1.5%
Figueira da Foz	329	353	352	334	338	352	347	-1.4%	+2.8%	+0.2%
Lisboa	1 908	1 885	1 748	1 746	1 424	1 666	1 636	-1.8%	-3.6%	-1.8%
Setúbal	844	853	980	974	1 067	1 075	1 130	+5.1%	+1.8%	+3.9%
Sines	1 103	1 296	1 306	1 433	1 635	1 520	1 412	-7.1%	+5.2%	+2.1%
Faro	48	56	49	58	31	12	28	+133.3%	+7.3%	-23.7%
Portimão	61	25	21	47	35	48	68	+41.7%	+5.1%	+26.1%
<b>TOTAL</b>	<b>6 749</b>	<b>7 004</b>	<b>6 985</b>	<b>7 264</b>	<b>7 156</b>	<b>7 341</b>	<b>7 230</b>	<b>-1.5%</b>	<b>+0.6%</b>	<b>+0.8%</b>
<b>Arqueação Bruta</b>										
GT (milhares)	94 733	106 428	110 473	124 284	128 680	137 405	135 159	-1.6%	+6.9%	+5.1%
GT médio	14.04	15.20	15.82	17.11	17.98	18.72	18.69	-0.1%	+6.2%	+4.3%

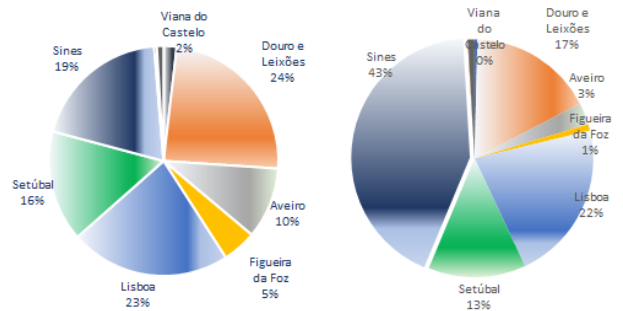
A quota mais significativa do número de escalas observado no primeiro quadrimestre de 2018 coube aos portos de Douro e Leixões, com 24,2% (após quebra de -1,7%), seguindo-se Lisboa com 22,6% (após recuo de -1,8%), Sines com 19,5% (após diminuição de -7,1%) e Setúbal com 15,6% (após crescimento de +5,1%).

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada no porto de Sines representando 42,8% do total, após uma quebra de -6%, seguido de Lisboa, com 21,8%, após diminuição de -4,3%, e de Douro e Leixões, com 17%, após crescimento de +3,2%.

Importa assinalar o facto de os portos de Aveiro e de Setúbal terem registado as melhores marcas de sempre em volume de arqueação bruta.



Porto	Escalas			GT		
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10³)	%	Δ% homóloga
Viana do Castelo	133	1.8%	-13.1%	516.2	0.4%	-20.0%
Douro e Leixões	1751	24.2%	-1.7%	22 981.5	17.0%	+3.2%
Aveiro	725	10.0%	-1.2%	4 036.8	3.0%	+4.9%
Figueira da Foz	347	4.8%	-1.4%	1 183.7	0.9%	-4.7%
Lisboa	1636	22.6%	-1.8%	29 410.2	21.8%	-4.3%
Setúbal	1130	15.6%	+5.1%	17 968.1	13.3%	+9.7%
Sines	1412	19.5%	-7.1%	57 783.9	42.8%	-6.0%
Faro	28	0.4%	+133.3%	92.8	0.1%	+75.1%
Portimão	68	0.9%	+41.7%	1 185.4	0.9%	+53.9%
<b>Total</b>	<b>7230</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1.5%</b>	<b>135 158.6</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1.6%</b>



## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x Transhipment

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU.

Salientamos também o facto de que a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores é a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível no gráfico seguinte e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,9814.

Adianta-se ainda que este gráfico ilustra a oscilação e irregularidade na evolução deste mercado em particular (se bem que em todos os mercados se assista a maior ou menor irregularidade na respetiva evolução mensal), bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório, por efeito da maior dimensão, no porto de Sines.

Esta circunstância relativiza o comportamento negativo detetado no início de 2018 face a 2017, sendo, no entanto, já perceptível uma tendência crescente, embora com alternância de variações mensais positivas e negativas, desde setembro de 2017.

No caso de Sines salienta-se que o volume de TEU movimentado no mês de agosto, 165 373 TEU, constitui o terceiro melhor registo de sempre, apenas ultrapassado por março de 2017, com 184 092 TEU, e por maio do corrente ano, com 165 392 TEU.



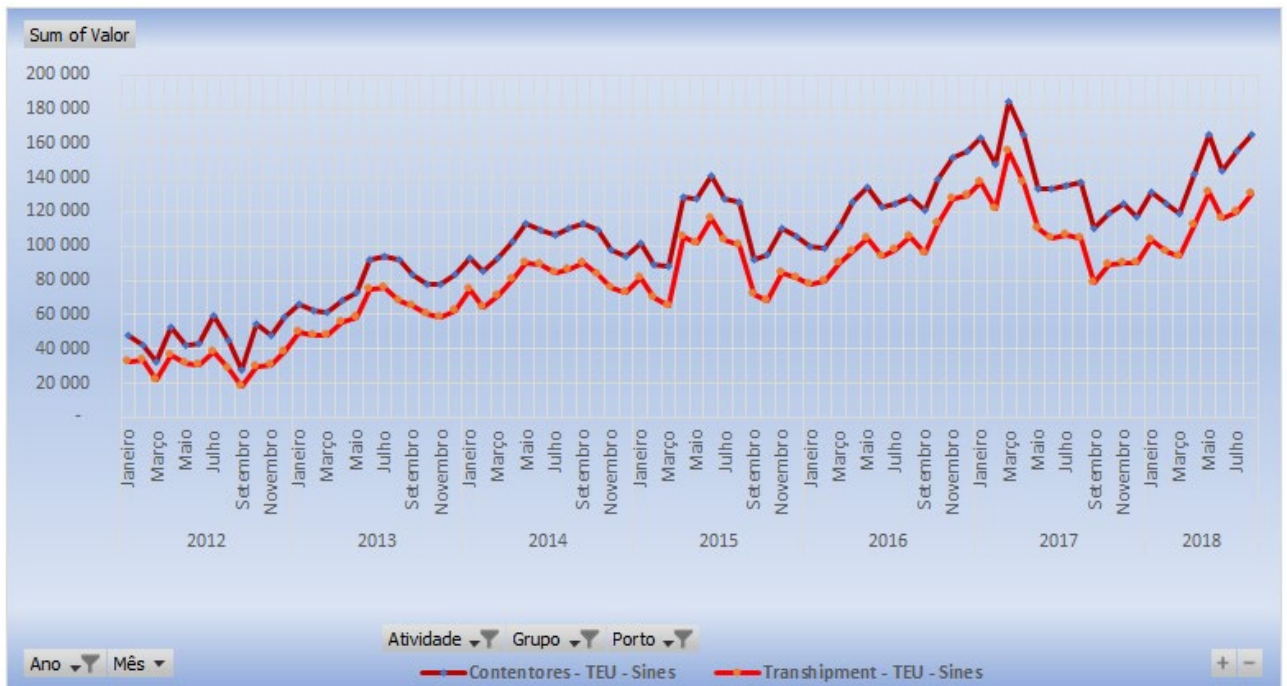
Merece aqui ser sublinhado o comportamento do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro e dezembro de 2012 e em abril e maio de 2016, onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na



quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo clara transferência de serviços.

Foi também já referido que a quebra verificada no volume de Carga Contentorizada e no volume de Contentores movimentados no período janeiro-agosto de 2018, é, pelo menos parcialmente, explicada pelo elevado patamar de atividade observado no período homólogo de 2017 (marcado por um crescimento do *transshipment* de +36,2% face ao período homólogo de 2016), sendo com este período que agora se efetua a comparação de 2018, para aferir do comportamento desse mercado em particular, e em geral toda a atividade portuária.

Nestes gráficos é perceptível este comportamento do tráfego de Contentores, em termos de movimento total e em operações de *transshipment*, evidenciando-se também a correlação perfeita existentes entre estes dois indicadores, traduzida por um coeficiente de correlação linear que para Sines tem o valor  $r = 0,9943$  no período desde janeiro de 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 53,9% e 84,4%, elevando-se este valor mínimo a 79,4% se considerarmos os últimos dois anos.







Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se poderão avaliar os fatores que indiciem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se efetua a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período janeiro-agosto entre 2016 e 2018, bem como, relativamente a este último, em análise, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2017 e indicadores de evolução média anual no período entre 2014 e 2018, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	δ%	Δ%	Δ% média anual	Evolução Gráfica
					2018/2017	Jan-Ago 2014 a 2018	Janeiro-Agosto de 2014 a 2018
<b>Carga Geral</b>	<b>26 058 969</b>	<b>28 816 117</b>	<b>27 684 733</b>	<b>44.0%</b>	<b>-3.9%</b>	<b>+4.1%</b>	
Contentorizada	20 949 543	23 898 449	23 049 021	36.6%	-3.6%	+7.0%	
Fraccionada	4 341 415	4 015 406	3 592 851	5.7%	-10.5%	-10.8%	
Ro-Ro	768 011	902 262	1 042 861	1.7%	+15.6%	+24.2%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>12 234 045</b>	<b>13 750 123</b>	<b>12 943 515</b>	<b>20.6%</b>	<b>-5.9%</b>	<b>+2.2%</b>	
Carvão	3 670 700	4 311 835	3 069 417	4.9%	-28.8%	+0.1%	
Minérios	681 215	794 195	628 216	1.0%	-20.9%	+1.4%	
Produtos Agrícolas	3 140 566	3 320 247	3 476 683	5.5%	+4.7%	+3.3%	
OutrosGS	4 741 564	5 323 846	5 769 199	9.2%	+8.4%	+3.2%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>23 068 276</b>	<b>23 165 699</b>	<b>22 277 679</b>	<b>35.4%</b>	<b>-3.8%</b>	<b>+3.9%</b>	
Petróleo Bruto	11 480 961	9 682 708	9 406 637	15.0%	-2.9%	+4.8%	
Produtos Petrolíferos	10 262 487	12 022 864	11 482 996	18.3%	-4.5%	+3.8%	
OutrosGL	1 324 829	1 460 127	1 388 046	2.2%	-4.9%	-1.6%	
<b>Total Geral</b>	<b>61 361 291</b>	<b>65 731 938</b>	<b>62 905 927</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.3%</b>	<b>+3.6%</b>	
Δ% anual	+1.6%	+7.1%	-4.3%	-	-	-	-

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade recente dos mercados, mas, por outro lado, permitindo obter indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, se deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados que se considerem importantes.

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pastas, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de



base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga.

É, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.

### 3.1.1. Contentorizada

O volume de Carga Contentorizada movimentada nos portos do Continente no período janeiro-agosto de 2018 ultrapassou 23 milhões de toneladas, mas ficou aquém do valor registado no período homólogo de 2017 em -3,6%, correspondente a -1,13 milhões de toneladas.

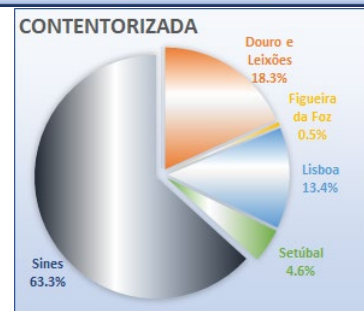
Esta quebra não impede, contudo, que a tendência de evolução se traduza por uma taxa média anual de crescimento positiva de +7% apurada no período janeiro-agosto entre 2014 e 2018, dado que aquele valor constitui a segunda variação negativa verificada desde o ano 2000, tendo a primeira ocorrido em 2009 face a 2008 tendo-se cifrado em -8,3%.

A tendência apurada é principalmente determinada pelo comportamento do porto de Sines, quer pelo facto de a sua evolução ter vindo a processar-se a um ritmo anual de +11,7%, mas também pela forte ponderação adveniente de uma quota de 63,3%. No entanto, importa ainda salientar os portos de Leixões e de Lisboa, ambos com tendências de evolução tendo subjacentes taxas médias anuais negativas de, respetivamente, -0,5% e de -1,1%, embora com variações de sentido diferente no período em análise, o primeiro a crescer +3,4% e o segundo a recuar -9,1%, com quotas respetivas de 18,3% e 13,4%. O porto de Setúbal, por sua vez, apresenta uma taxa média anual de crescimento de +10,9%, detendo uma quota de 4,6%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	4 357 895	3 982 734	4 325 707	4 076 013	4 216 556	18.3%	+3.4%	-0.5%	
Figueira da Foz	112 862	128 227	129 329	125 922	106 679	0.5%	-15.3%	-1.2%	
Lisboa	3 249 701	3 432 173	2 392 676	3 399 091	3 091 325	13.4%	-9.1%	-1.1%	
Setúbal	686 252	832 762	1 187 402	1 099 018	1 049 900	4.6%	-4.5%	+10.9%	
Sines	9 750 263	11 056 519	12 914 030	15 197 372	14 583 396	63.3%	-4.0%	+11.7%	
<b>Total Geral</b>	<b>18 157 538</b>	<b>19 433 493</b>	<b>20 949 543</b>	<b>23 898 449</b>	<b>23 049 021</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3.6%</b>	<b>+7.0%</b>	
Δ% anual	-	+7.0%	+7.8%	+14.1%	-3.6%	-	-	-	

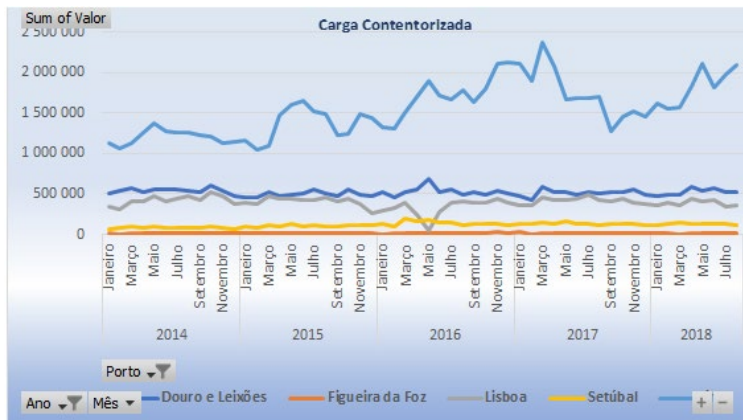
A predominância de Sines neste mercado é-lhe conferida pelo tráfego de *transshipment* que representou 78,9% do seu volume de TEU movimentados, e que no período em análise observou uma quebra de -7,4% face ao período homólogo de 2017, que explica a quebra de -4% no volume de Carga Contentorizada.

Acresce sublinhar que a forte influência exercida pelo tráfego de *transshipment* não se limita, naturalmente, apenas ao porto de Sines, mas a todo o sistema portuário do Continente, relativamente ao qual representou, no período janeiro-agosto de 2018, cerca de 48% no volume de TEU.





O comportamento do mercado de Carga Contentorizada que temos em presença, nomeadamente o de Sines,



é ilustrado com clareza pelo gráfico seguinte, de cuja observação se constata que a quebra verificada neste porto no período janeiro-agosto de 2018, é resultante do forte crescimento verificado no período homólogo de 2017 face a 2016, que atingiu +18,2% (alavancada num aumento homólogo de *transshipment* de +29,6% em TEU), assistindo-se agora a um retorno à trajetória de evolução normal.

Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a

evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de junho e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões no mesmo período.

Da leitura do quadro seguinte importa sublinhar que a variação homóloga da Carga Contentorizada movimentada em Sines no mês de agosto, tomado isoladamente, se cifrou em +23%, quando o respetivo volume de TEU aumentou +20,4%, e o *transshipment* +25,1%.

Assinala-se o facto de o volume de Carga Contentorizada movimentada nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior cifra-se em 33,1 milhões de toneladas, revelando uma quebra de -7,8%, em resultado de variações negativas registadas em todos os portos, exceto em Leixões (+3%), com particular destaque para Sines que diminuiu -11,3%, quase -2,6 milhões de toneladas.

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	517 617	+10 821	+2.1%	4 216 556	18.3%	+140 543	+3.4%	6 320 005	+185 881	+3.0%
Figueira da Foz	19 016	+1 234	+6.9%	106 679	0.5%	-19 243	-15.3%	168 676	-33 548	-16.6%
Lisboa	363 189	-70 624	-16.3%	3 091 325	13.4%	-307 766	-9.1%	4 719 171	-305 355	-6.1%
Setúbal	110 255	-13 661	-11.0%	1 049 900	4.6%	-49 118	-4.5%	1 565 996	-45 590	-2.8%
Sines	2 085 276	+390 538	+23.0%	14 583 396	63.3%	-613 976	-4.0%	20 296 496	-2 582 077	-11.3%
<b>Total Geral</b>	<b>3 095 353</b>	<b>+318 308</b>	<b>+11.5%</b>	<b>23 047 857</b>	<b>100.0%</b>	<b>-849 560</b>	<b>-3.6%</b>	<b>33 070 344</b>	<b>-2 780 691</b>	<b>-7.8%</b>

Considerando a direção do fluxo da carga, assinala-se que nas operações de embarque se observou uma quebra global de -4,1% determinada por variações negativas observadas em todos os portos, com destaque para Sines e Lisboa que ‘embarcam’ -215 e -207 mil toneladas, respetivamente. Assina-se ainda Setúbal com -69 mt e Leixões com -38 mt.

No comportamento do fluxo subjacente às operações de desembarque é importante destacar as variações positivas de Leixões, +9,1%, e de Setúbal, +6,4% (+179 mt e +20 mt, respetivamente), insuficientes, no entanto, para anular as variações negativas nos ‘desembarques’ dos outros portos, a destacar Sines e Lisboa, com -5,5%, correspondente a -398 mt, e -9%, correspondente a -100 mt.

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os ‘embarques’ a representar cerca de 49,3% e 53,3%, respetivamente.

Na generalidade dos portos, com exceção de Leixões, o volume de Carga Contentorizada embarcada é superior ao da desembarcada, sendo esse *ratio* mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 86,2%, seguindo-se Setúbal, com 68,6%.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	2 079 452	16.3%	-38 035	-1.8%	2 137 104	20.7%	+178 578	+9.1%	49.3%
Figueira da Foz	91 968	0.7%	-14 142	-13.3%	14 711	0.1%	-5 100	-25.7%	86.2%
Lisboa	2 071 814	16.3%	-207 486	-9.1%	1 019 512	9.9%	-100 281	-9.0%	67.0%
Setúbal	719 760	5.7%	-69 009	-8.7%	330 140	3.2%	+19 891	+6.4%	68.6%
Sines	7 767 173	61.0%	-215 587	-2.7%	6 816 223	66.1%	-398 390	-5.5%	53.3%
<b>Total Geral</b>	<b>12 730 167</b>	<b>100.0%</b>	<b>-544 259</b>	<b>-4.1%</b>	<b>10 317 690</b>	<b>100.0%</b>	<b>-305 301</b>	<b>-2.9%</b>	<b>55.2%</b>

### 3.1.2. Fracionada

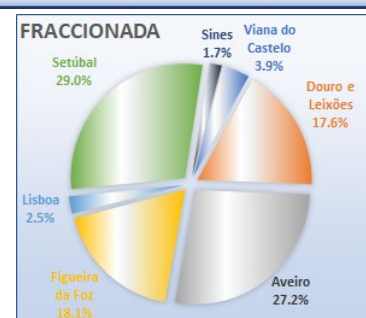
A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no período janeiro-agosto de 2018 um volume de quase 3,6 milhões de toneladas, que representa uma quota de 5,7%.

A primeira imagem que ressalta da leitura do quadro seguinte é o valor positivo da taxa média anual de crescimento do porto de Lisboa que traduz uma evolução a um ritmo de +7,5%, não obstante a quebra

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	203 616	188 755	168 047	174 328	138 397	3.9%	-20.6%	-8.0%	
Douro e Leixões	661 728	745 461	805 769	762 470	631 793	17.6%	-17.1%	-0.6%	
Aveiro	1 311 832	1 181 987	909 286	964 446	978 538	27.2%	+1.5%	-8.0%	
Figueira da Foz	749 266	693 528	637 161	694 011	651 409	18.1%	-6.1%	-2.8%	
Lisboa	51 305	119 978	178 444	125 898	88 686	2.5%	-29.6%	+7.5%	
Setúbal	2 200 344	2 032 144	1 444 978	1 220 764	1 042 831	29.0%	-14.6%	-18.8%	
Sines	94 094	70 276	70 619	70 587	61 197	1.7%	-13.3%	-8.6%	
Faro	244 102	236 604	127 111	2 002	0	0.0%	-100.0%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>5 516 287</b>	<b>5 268 734</b>	<b>4 341 415</b>	<b>4 014 506</b>	<b>3 592 851</b>	<b>100.0%</b>	<b>-10.5%</b>	<b>-10.8%</b>	
Δ% anual	-	<b>-4.5%</b>	<b>-17.6%</b>	<b>-7.5%</b>	<b>-10.5%</b>	-	-	-	-

de -29,6% verificada no período em análise comparativamente ao homólogo de 2017. Com exceção da variação do período em análise de Aveiro, que cresceu +1,5% face ao período homólogo de 2017, todos os outros indicadores, quer de variação do período janeiro-agosto, quer de evolução, apresentam valores negativos.

A tendência global observada é de -10,8%, e culmina uma série consecutiva de quebras anuais, que no período em análise é de 10,5%, confirmando uma trajetória decrescente.



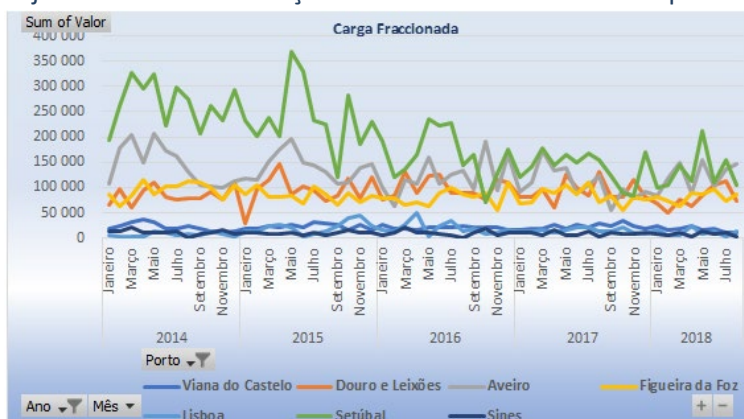
Dos portos com tendências negativas destaca-se Setúbal, que, detendo a quota mais significativa, 29%, tem registado uma evolução segundo uma taxa média anual de -18,8%, e ainda Aveiro (não obstante a recente variação positiva), Figueira da Foz e Leixões com taxas médias anuais respetivas de -8%, -2,8% e -0,6%.

A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga,





cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado, varia entre 17,4% (Figueira da Foz)



e 69% (Lisboa), sendo de 24% em Leixões, 27,4% em Aveiro, 36% em Setúbal e 43% em Sines.

Após o comportamento registado no período janeiro-agosto de 2018, Setúbal permanece com a quota mais elevada, de 29%, após uma quebra de -14,6%, seguido de Aveiro, com 27,2%, após um acréscimo de +1,5%, Figueira da Foz, com 18,1%, após recuo de -6,1%, e Leixões, com 17,6%, após diminuição de -17,1%.

Observando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face aos doze imediatamente anteriores, constata-se variações negativas na totalidade dos portos, que determinam uma quebra global de -13%, mais influenciada por Aveiro (-14%) e Setúbal (-14,2%).

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	10 136	-18 233	-64.3%	138 397	3.9%	-35 931	-20.6%	236 863	-18 356	-7.2%
Douro e Leixões	73 018	-57 765	-44.2%	631 793	17.6%	-130 677	-17.1%	989 897	-164 330	-14.2%
Aveiro	147 414	+24 363	+19.8%	978 538	27.2%	+14 092	+1.5%	1 300 312	-212 031	-14.0%
Figueira da Foz	87 075	+17 530	+25.2%	651 409	18.1%	-42 603	-6.1%	948 483	-78 575	-7.7%
Lisboa	14 054	+1 049	+8.1%	88 686	2.5%	-37 211	-29.6%	139 854	-40 001	-22.2%
Setúbal	104 822	-50 447	-32.5%	1 042 831	29.0%	-177 934	-14.6%	1 509 367	-249 938	-14.2%
Sines	1 917	-2 133	-52.7%	61 197	1.7%	-9 390	-13.3%	99 858	-13 713	-12.1%
Faro	0	-	-	0	0.0%	-2 002	-100.0%	50	-1 952	-97.5%
<b>Total Geral</b>	<b>438 437</b>	<b>-85 636</b>	<b>-16.3%</b>	<b>3 592 851</b>	<b>100.0%</b>	<b>-421 655</b>	<b>-10.5%</b>	<b>5 224 685</b>	<b>-778 896</b>	<b>-13.0%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos variações negativas no volume de ambas as operações, sendo mais expressiva nos ‘embarques’, ascendendo a -13,1%, sendo nos ‘desembarques’ de -5,7%, com os ‘embarques’ a representar 62,7% do total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	127 162	5.6%	-24 153	-16.0%	11 235	0.8%	-11 778	-51.2%	91.9%
Douro e Leixões	483 468	21.5%	-77 413	-13.8%	148 325	11.1%	-53 264	-26.4%	76.5%
Aveiro	451 068	20.0%	-52 738	-10.5%	527 470	39.4%	+66 830	+14.5%	46.1%
Figueira da Foz	507 579	22.5%	+38 041	+8.1%	143 829	10.7%	-80 644	-35.9%	77.9%
Lisboa	73 509	3.3%	-29 686	-28.8%	15 178	1.1%	-7 525	-33.1%	82.9%
Setúbal	549 602	24.4%	-183 342	-25.0%	493 229	36.8%	+5 408	+1.1%	52.7%
Sines	61 197	2.7%	-9 390	-13.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
Faro	0	0.0%	-2 002	-100.0%	0	0.0%	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>2 253 585</b>	<b>100.0%</b>	<b>-340 683</b>	<b>-13.1%</b>	<b>1 339 266</b>	<b>100.0%</b>	<b>-80 973</b>	<b>-5.7%</b>	<b>62.7%</b>



A variação global negativa que se observa nas operações de embarque, decorre do comportamento negativo da generalidade dos portos, com exceção da Figueira da Foz que regista um acréscimo de 8,1%. Assim, destacam-se os portos de Aveiro, Leixões e Setúbal que registaram quebras respetivas de -10,5%, de -13,8% e de -25%.

Nas operações de desembarque registaram-se variações positivas nos portos de Setúbal e de Aveiro, que com quotas respetivas de 36,8% e 39,4%, registaram variações de +1,1% e de +14,5%, não tendo, no entanto, impacto suficiente para anular as variações negativas dos restantes portos, nomeadamente da Figueira da Foz e Leixões, que com quotas na casa dos 11%, registaram quebras respetivas de -35,9% e -26,4%.

### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,7% do total, não obstante o seu acentuado crescimento nos últimos anos, a uma taxa média anual de +24,2%, resultante das parciais +26,7% de Leixões e de +18,9% de Setúbal.

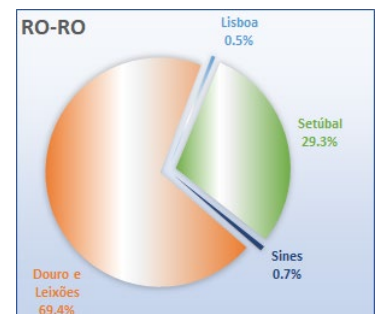
No que respeita ao porto de Leixões esta taxa de evolução ultrapassa largamente o valor da variação do período janeiro-agosto de 2018, o que poderá indiciar um abrandamento da dinâmica de crescimento que tem vindo a verificar-se nos últimos anos. Inversamente, no porto de Setúbal a taxa de evolução é significativamente inferior à da variação do período em análise, o que poderá indiciar uma aceleração do seu crescimento.

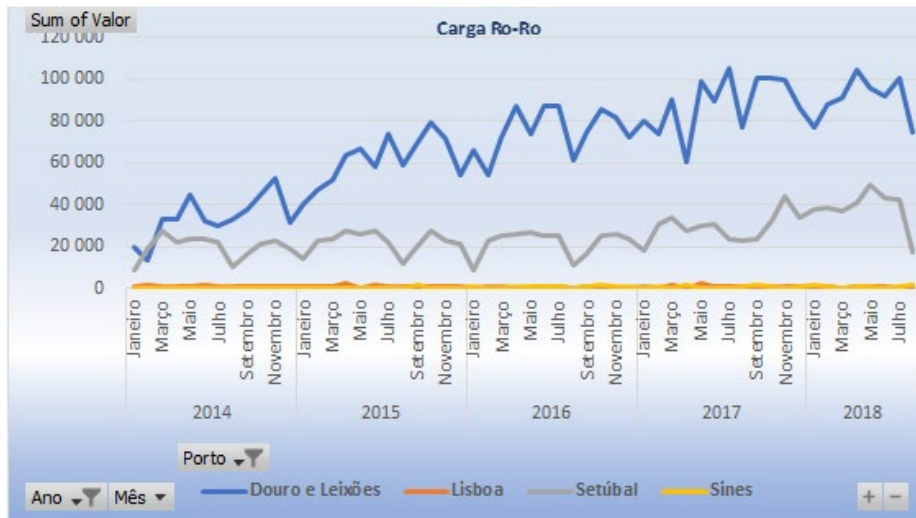
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	238 638	461 418	588 858	674 936	723 765	69.4%	+7.2%	+26.7%	
Lisboa	8 395	8 868	3 539	7 538	5 398	0.5%	-28.4%	-10.4%	
Setúbal	156 404	174 573	171 175	217 143	306 040	29.4%	+40.9%	+18.9%	
Sines	0	0	4 433	2 645	7 244	0.7%	+173.9%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>403 437</b>	<b>644 860</b>	<b>768 011</b>	<b>902 262</b>	<b>1 042 448</b>	<b>100.0%</b>	<b>+15.5%</b>	<b>+24.2%</b>	
Δ% anual	-	+59.8%	+19.1%	+17.5%	+15.5%	-	-	-	-

Importa sublinhar que neste mercado, com a sua dimensão quase simbólica e que se divide praticamente entre Leixões e Setúbal, se assistiu à inversão da respetiva importância nos últimos anos, mais acentuada com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa.

Recorda-se que em 2013, há cinco anos, Setúbal detinha uma quota de cerca de 75% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (10%) e Leixões (15%), tendo, em 2018, Lisboa saído praticamente do mercado (0,5%), e Leixões ter registado uma quota de 69,4% e Setúbal de 29,4%. É importante sublinhar que os mercados de Leixões e de Setúbal não estão numa situação de concorrência por mercadorias, pois o primeiro movimentava maioritariamente Contentores, por efeito de uma linha a ser explorada no Molhe Sul pelo concessionário do TCL, e o segundo, unidades do setor automóvel.

O gráfico seguinte espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com Setúbal a apresentar um desvio médio de 34% e Leixões de 35%.





O movimento registado nos últimos doze meses atingiu quase 1,6 milhões de toneladas e traduz um acréscimo de +19,6% face a idêntico período imediatamente anterior, verificando-se que o acréscimo de Leixões se situa em +12,4% e o de Setúbal em +42,8%.

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	74 801	-2 456	-3.2%	723 765	69.4%	+48 829	+7.2%	1 110 714	+122 242	+12.4%
Lisboa	744	+17	+2.3%	5 398	0.5%	-2 140	-28.4%	7 906	-1 210	-13.3%
Setúbal	17 397	-5 519	-24.1%	306 040	29.4%	+88 897	+40.9%	439 589	+131 704	+42.8%
Sines	1 600	+1 043	+187.2%	7 244	0.7%	+4 599	+173.9%	10 368	+4 059	+64.3%
<b>Total Geral</b>	<b>94 542</b>	<b>-6 916</b>	<b>-6.8%</b>	<b>1 042 448</b>	<b>100.0%</b>	<b>+140 186</b>	<b>+15.5%</b>	<b>1 568 577</b>	<b>+256 795</b>	<b>+19.6%</b>

No que se refere ao sentido das operações verifica-se globalmente uma repartição semelhante entre os ‘embarques’ e os ‘desembarques’, ambos com comportamentos positivos se bem que numa intensidade distinta. Os ‘embarques’ registam um acréscimo de +34,8%, resultado de uma variação de +13,3% em Leixões e de +98,5% em Setúbal, enquanto os ‘desembarques’ crescem +1,7%, por efeito da conjugação da variação positiva no porto de Leixões de +3% e da redução verificada em Setúbal, de -2,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	312 107	61.4%	+36 674	+13.3%	411 658	77.1%	+12 156	+3.0%	43.1%
Lisboa	3 835	0.8%	-1 906	-33.2%	1 563	0.3%	-234	-13.0%	71.0%
Setúbal	185 467	36.5%	+92 035	+98.5%	120 573	22.6%	-3 139	-2.5%	60.6%
Sines	7 244	1.4%	+4 599	+173.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>508 654</b>	<b>100.0%</b>	<b>+131 402</b>	<b>+34.8%</b>	<b>533 794</b>	<b>100.0%</b>	<b>+8 783</b>	<b>+1.7%</b>	<b>48.8%</b>



### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.

#### 3.2.1. Carvão

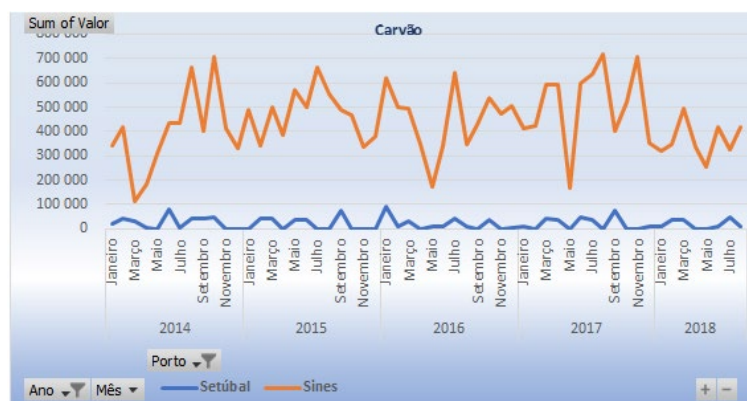
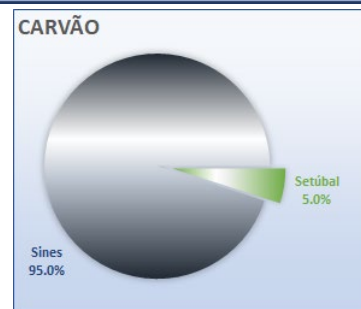
O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas localizações, representando 4,9% do mercado portuário total. Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo subjacente este facto, sublinha-se que Sines detém uma quota (quase absoluta) de 95% no período janeiro-agosto de 2018, cabendo a Setúbal os remanescentes 5%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	232 360	159 287	205 861	174 635	152 242	5.0%	-12.8%	-7.6%	
Sines	2 897 178	4 007 889	3 464 839	4 137 200	2 917 175	95.0%	-29.5%	+0.5%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 129 537</b>	<b>4 167 176</b>	<b>3 670 700</b>	<b>4 311 835</b>	<b>3 069 417</b>	<b>100.0%</b>	<b>-28.8%</b>	<b>+0.1%</b>	
Δ% anual	-	+33.2%	-11.9%	+17.5%	-28.8%	-	-	-	

A tendência de evolução do volume de Carvão movimentado nos períodos homólogos desde 2014, tem subjacente uma taxa média anual positiva de +0,1%, determinada, naturalmente, por Sines, +0,5%, com achatamento de 0,4 pontos percentuais provocado pela taxa negativa de -7,6% em Setúbal.

Assinala-se, no entanto, que a variação observada entre o período em análise e o homólogo de 2017, reflete comportamentos negativos, quer em Setúbal, quer em Sines, com o primeiro a registar um decréscimo de -12,8% e o segundo de -29,5%.



Importa notar que face à crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, o consumo de carvão para as centrais termoelétricas está tendencialmente sujeito a uma pressão no sentido de entrar numa trajetória decrescente estrutural, de que 2017 constituiu exceção, devido à situação de seca extrema observada no país. Assim, o atual comportamento poderá estar a traduzir um regresso à trajetória normal.



A quota que representa o movimento de Carvão efetuado em Sines determina em absoluto o comportamento do mercado que regista uma quebra de -28,8%, próxima da verificada em Sines.

No mês de agosto, tomado isoladamente, constata-se a existência de movimento, o que se verificou no período homólogo de 2017. Em Sines registou-se um decréscimo de -41,4%, que determinou uma quebra global de quase 40%.

Considerando o movimento efetuado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, verifica-se ainda uma variação negativa de -18,4%, inferior à verificada no período em análise. Esta variação resulta da conjugação da variação positiva, embora sem impacto, de +8,5% em Setúbal e de -19,4% em Sines.

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	10 476	+10 476	-	152 242	5.0%	-22 393	-12.8%	237 539	+18 692	+8.5%
Sines	419 603	-295 872	-41.4%	2 917 175	95.0%	-1 220 025	-29.5%	4 902 096	-1 181 386	-19.4%
<b>Total Geral</b>	<b>430 079</b>	<b>-285 396</b>	<b>-39.9%</b>	<b>3 069 417</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 242 418</b>	<b>-28.8%</b>	<b>5 139 635</b>	<b>-1 162 693</b>	<b>-18.4%</b>

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de ‘embarque’ são meramente residuais, tendo-se registado no período janeiro-agosto de 2018 o embarque em Sines de 120,4 mil toneladas, superior, no entanto, em +0,4% ao volume no período homólogo de 2017.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	152 242	5.2%	-22 393	-12.8%	0.0%
Sines	120 375	100.0%	+451	+0.4%	2 796 800	94.8%	-1 220 476	-30.4%	4.1%
<b>Total Geral</b>	<b>120 375</b>	<b>100.0%</b>	<b>+451</b>	<b>+0.4%</b>	<b>2 949 042</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 242 869</b>	<b>-29.6%</b>	<b>3.9%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no período janeiro-agosto de 2018 de cerca de 628,2 mil toneladas, correspondente a 1% do total geral de carga movimentada neste período, sendo, praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, respetivamente 55,3% e 39,1% (representando no conjunto 94,4% do total), surgindo com uma quota residual de 5,4% o porto de Sines e com 0,2% o porto de Lisboa.

Este mercado regista uma evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de +1,4%, determinada fundamentalmente pela conjugação da evolução positiva registada em Leixões, de +6,1%, e negativa verificada em Setúbal, de -5,6%.

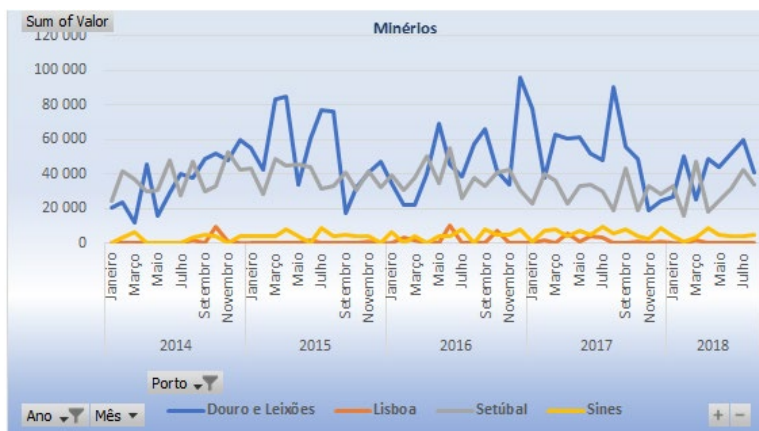
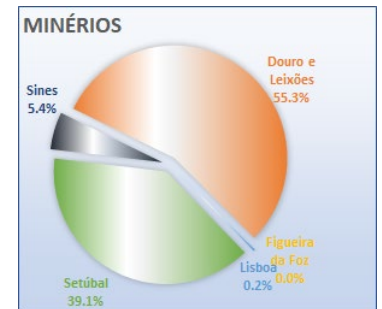
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	224 715	511 713	328 306	489 869	347 450	55.3%	-29.1%	+6.1%	
Figueira da Foz	0	0	0	4 106	0	0.0%	-100.0%	-	
Lisboa	1 670	1 674	14 846	14 903	1 499	0.2%	-89.9%	+21.6%	
Setúbal	286 220	318 507	311 935	238 373	245 538	39.1%	+3.0%	-5.6%	
Sines	13 436	36 532	26 127	46 945	33 729	5.4%	-28.2%	+18.4%	
<b>Total Geral</b>	<b>543 091</b>	<b>868 425</b>	<b>681 215</b>	<b>794 195</b>	<b>628 216</b>	<b>100.0%</b>	<b>-20.9%</b>	<b>+1.4%</b>	



O comportamento verificado no período janeiro-agosto de 2018 é traduzido por uma quebra de -20,9%, resultante, nomeadamente, da quebra de -29,1% em Leixões e do acréscimo de +3% em Setúbal.

Este comportamento vem determinar um acréscimo na quota detida por Setúbal, comparativamente ao período homólogo de 2017, de +9.1 pontos percentuais, para 39,1%, enquanto Leixões perde cerca de -6.4 pontos percentuais para 55,3%.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a menor oscilação verificada em Setúbal, que lhe confere um desvio médio de 26%, em oposição a um desvio médio de 42% em Leixões.



Constata-se que o movimento verificado no próprio mês de agosto, é globalmente negativo, de -31,4%, assinalando-se, no entanto, a variação positiva de +74,9%, que, embora percentualmente expressiva, se traduz apenas em +14 mt.

O volume de Minérios movimentados nos últimos doze meses atingiu 924,8 mil toneladas, representando igualmente uma quebra face aos doze meses imediatamente anteriores, de -23,3%,

idêntica à registada no período em análise. O porto de Setúbal revela uma quebra de -4,3% e o porto de Leixões de -31,9%.

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	40 760	-49 540	-54.9%	347 450	55.3%	-142 418	-29.1%	495 150	-232 067	-31.9%
Lisboa	0	-	-	1 499	0.2%	-13 404	-89.9%	2 992	-18 675	-86.2%
Setúbal	33 674	+14 422	+74.9%	245 538	39.1%	+7 165	+3.0%	368 819	-16 447	-4.3%
Sines	4 408	-936	-17.5%	33 729	5.4%	-13 216	-28.2%	57 825	-14 059	-19.6%
<b>Total Geral</b>	<b>78 842</b>	<b>-36 054</b>	<b>-31.4%</b>	<b>628 216</b>	<b>100.0%</b>	<b>-161 873</b>	<b>-20.5%</b>	<b>924 786</b>	<b>-281 249</b>	<b>-23.3%</b>

No que respeita à direção do movimento das operações, salienta-se que os 'embarques' representam 44,5% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar exclusivamente de operações de descarga, enquanto os de Setúbal e Sines resultarem integralmente de operações de carga. Globalmente registam-se quebras em ambas as operações, de -5,2% nos 'embarques' e de -29,6% nos 'desembarques'.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	347 450	99.6%	-142 418	-29.1%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-9 164	-100.0%	1 499	0.4%	-4 240	-73.9%	0.0%
Setúbal	245 538	87.9%	+7 165	+3.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	33 729	12.1%	-13 216	-28.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>279 266</b>	<b>100.0%</b>	<b>-15 215</b>	<b>-5.2%</b>	<b>348 949</b>	<b>100.0%</b>	<b>-146 658</b>	<b>-29.6%</b>	<b>44.5%</b>



### 3.2.3. Produtos Agrícolas

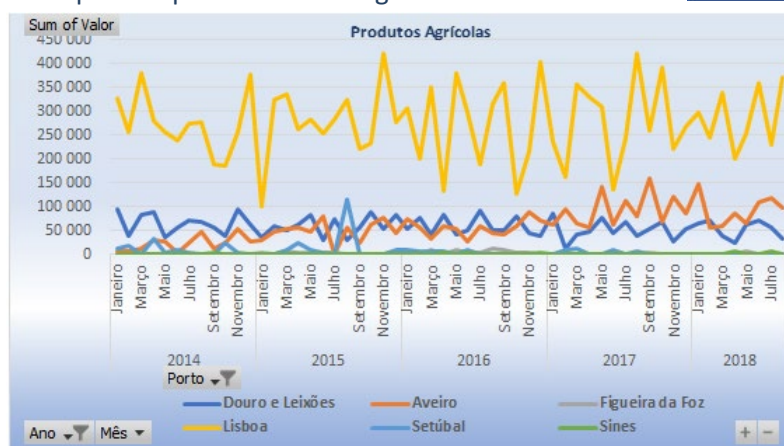
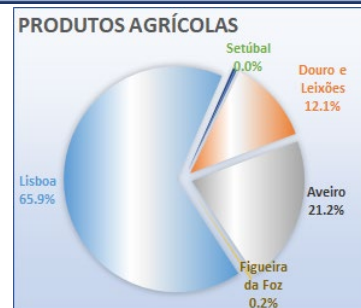
Recordando a natureza provisória dos dados e a suscetibilidade de posterior correção, o mercado dos Produtos Agrícolas movimentou quase 3,5 milhões de toneladas no período janeiro-agosto de 2018, correspondente a 4,7% do total. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, confere uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 65,9%.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência que tem subjacente uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +3,3%, muito influenciada pela taxa de +44,9% apurada em Aveiro (para uma quota de 21,2%, que evoluiu de uma quota de 5% em 2014), correspondente a +62,9 mt. O acréscimo de Aveiro em conjugação com o acréscimo de +0,2% (+98,3 mt) registado em Lisboa, anularam as taxas médias anuais negativas registadas nos restantes portos.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	9 589	0.3%	-	-	
Douro e Leixões	532 521	419 695	487 331	414 605	420 327	12.1%	+1.4%	-4.9%	
Aveiro	153 974	367 565	408 861	675 269	738 192	21.2%	+9.3%	+44.9%	
Figueira da Foz	0	24 486	36 459	3 055	6 296	0.2%	+106.1%	-6.1%	
Lisboa	2 286 590	2 163 449	2 167 872	2 193 195	2 291 462	65.9%	+4.5%	+0.2%	
Setúbal	79 755	161 985	35 595	34 123	0	0.0%	-100.0%	-55.2%	
Sines	0	0	4 449	0	10 818	0.3%	-	-	
<b>Total Geral</b>	<b>3 052 840</b>	<b>3 137 180</b>	<b>3 140 566</b>	<b>3 320 247</b>	<b>3 476 683</b>	<b>100.0%</b>	<b>+4.7%</b>	<b>+3.3%</b>	
Δ% anual	-	+2.8%	+0.1%	+5.7%	+4.7%	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas movimentados no porto de Lisboa apresenta forte irregularidade traduzida por um desvio médio de 27% e um *ratio* de valor máximo sobre valor mínimo de 4,2.

Importa uma referência particular ao porto de Aveiro que tem vindo a apresentar uma evolução bastante acentuada, não obstante a variação no período em análise ter sido de +9,3%, permitindo-lhe, no entanto, registar o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos.



Comparativamente ao período homólogo de 2017, o período janeiro-agosto de 2018 traduz variações positivas para a totalidade dos portos com atividade significativa neste mercado, sendo que a variação global de +4,7% é resultante nomeadamente do comportamento de Lisboa que regista um acréscimo muito semelhante, de +4,5%, suportado por uma quota de 65,9%.



Embora com uma expressão menos significativa em termos de dimensão (quota de 12,1%), o porto de Leixões regista um acréscimo de +1,4%.

A comparação da atividade deste mercado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, confirma um comportamento globalmente positivo, que reflete um acréscimo de +6,9% e eleva o volume movimentado a 5,3 milhões de toneladas. A nível do comportamento dos vários portos, há a sublinhar o crescimento de +25,5% em Aveiro e de +4% em Lisboa, que anulam com larga margem o decréscimo registado em Leixões, de -0,7%.

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	6 293	+6 293	-	9 589	0.3%	+9 589	-	9 589	+9 589	-
Douro e Leixões	32 291	-5 844	-15.3%	420 327	12.1%	+5 722	+1.4%	623 391	-4 442	-0.7%
Aveiro	98 185	+18 624	+23.4%	738 192	21.2%	+62 923	+9.3%	1 173 297	+238 120	+25.5%
Figueira da Foz	0	-	-	6 296	0.2%	+3 241	+106.1%	10 682	-10 142	-48.7%
Lisboa	370 650	-49 172	-11.7%	2 291 462	65.9%	+98 267	+4.5%	3 428 679	+131 074	+4.0%
Setúbal	0	-6 303	-100.0%	0	0.0%	-34 123	-100.0%	0	-34 586	-100.0%
Sines	0	-	-	10 818	0.3%	+10 818	-	10 818	+8 769	+427.9%
<b>Total Geral</b>	<b>507 419</b>	<b>-36 401</b>	<b>-6.7%</b>	<b>3 476 683</b>	<b>100.0%</b>	<b>+156 437</b>	<b>+4.7%</b>	<b>5 256 456</b>	<b>+338 382</b>	<b>+6.9%</b>

Como decorre do acima referido e surge refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,2%, limitando-se os 'embarques' a 87,5 mil toneladas registadas em Lisboa e 10,8 mil toneladas registadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	9 589	0.3%	+9 589	-	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	420 327	12.4%	+5 722	+1.4%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	738 192	21.9%	+62 923	+9.3%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	6 296	0.2%	+3 241	+106.1%	0.0%
Lisboa	87 539	89.0%	+10 943	+14.3%	2 203 923	65.2%	+87 325	+4.1%	3.8%
Setúbal	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-34 123	-100.0%	-
Sines	10 818	11.0%	+10 818	-	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>98 357</b>	<b>100.0%</b>	<b>+21 761</b>	<b>+28.4%</b>	<b>3 378 327</b>	<b>100.0%</b>	<b>+134 676</b>	<b>+4.2%</b>	<b>2.8%</b>





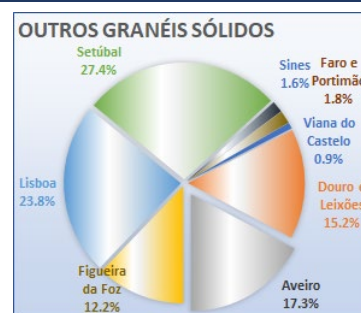
### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-agosto de 2018 um total de quase 5,8 milhões de toneladas correspondentes a 9,2% do movimento total, encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado tem seguido uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de +3,2%, resultante da conjugação das tendências também da generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo.

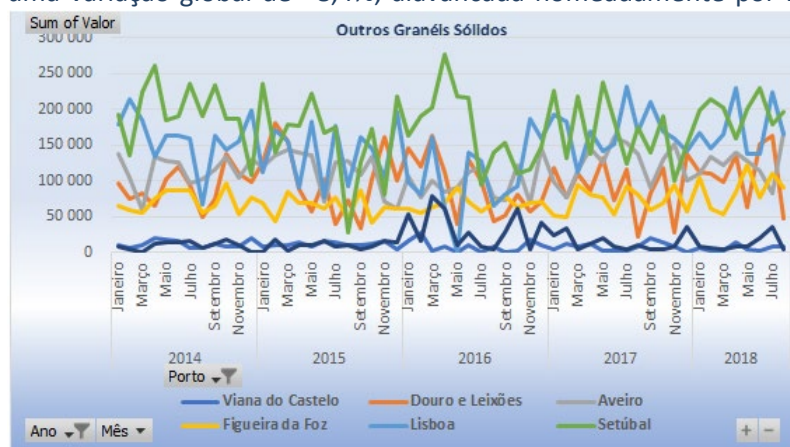
	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	90 804	88 906	68 613	53 973	49 181	0.9%	-8.9%	-16.0%	
Douro e Leixões	683 356	821 738	855 211	731 589	877 763	15.2%	+20.0%	+3.8%	
Aveiro	884 188	999 213	763 013	1 012 121	995 661	17.3%	-1.6%	+2.6%	
Figueira da Foz	564 474	520 612	536 086	577 635	702 126	12.2%	+21.6%	+5.9%	
Lisboa	1 261 791	1 054 086	733 792	1 348 430	1 370 427	23.8%	+1.6%	+4.5%	
Setúbal	1 613 851	1 320 496	1 499 544	1 430 024	1 578 105	27.4%	+10.4%	+0.3%	
Sines	71 391	75 828	260 033	116 542	92 001	1.6%	-21.1%	+6.9%	
Faro e Portimão	1 600	28 846	25 272	53 530	103 934	1.8%	+94.2%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>5 171 455</b>	<b>4 909 726</b>	<b>4 741 564</b>	<b>5 323 846</b>	<b>5 769 199</b>	<b>100.0%</b>	<b>+8.4%</b>	<b>+3.2%</b>	
Δ% anual	-	-5.1%	-3.4%	+12.3%	+8.4%	-	-	-	-

O gráfico seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 15% resultante da natural compensação de variações de sinal contrário, com Aveiro e Figueira da Foz a assumirem-se como os portos mais regulares, com desvios médios na casa de 23%/24%.



Do comportamento dos vários portos neste mercado com quotas mais significativas, no período janeiro-agosto de 2018, há a destacar o facto de apenas Aveiro apresentar uma variação negativa de -1,6%.

Estamos, pois, na presença de um mercado com um comportamento francamente positivo, que apresenta uma variação global de +8,4%, alavancada nomeadamente por Leixões (20%), Figueira da Foz (+21,6%) e Setúbal (+10,4%), amortecida por Lisboa (+1,6%) e pelos portos com variações negativas, naturalmente.



Nos últimos doze meses o volume de Outros Granéis Sólidos movimentados no sistema portuário do Continente cifra-se em quase 8,3 milhões de toneladas e é superior em +10,3% ao volume movimentado no período de doze meses imediatamente anteriores. A comparação deste comportamento com o do período janeiro-agosto de

2018 indicia estarmos na presença de uma relativa manutenção da atividade neste mercado, com ligeiro abrandamento em Lisboa, onde no período em análise a variação (+1,6%), compara com uma variação de +9,6% no período de doze meses.



Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	8 878	+937	+11.8%	49 181	0.9%	-4 792	-8.9%	89 926	+5 061	+6.0%
Douro e Leixões	46 605	+25 424	+120.0%	877 763	15.2%	+146 174	+20.0%	1 244 162	+252 795	+25.5%
Aveiro	167 346	+30 883	+22.6%	995 661	17.3%	-16 460	-1.6%	1 467 022	+44 574	+3.1%
Figueira da Foz	90 894	+10 098	+12.5%	702 126	12.2%	+124 491	+21.6%	980 988	+122 930	+14.3%
Lisboa	163 903	-4 205	-2.5%	1 370 427	23.8%	+21 998	+1.6%	2 047 979	+180 153	+9.6%
Setúbal	195 394	+20 403	+11.7%	1 578 105	27.4%	+148 081	+10.4%	2 158 837	+203 404	+10.4%
Sines	3 500	-6 493	-65.0%	92 001	1.6%	-24 541	-21.1%	143 296	-107 312	-42.8%
Faro	12 838	+12 838	-	103 934	1.8%	+50 403	+94.2%	132 254	+72 720	+122.1%
<b>Total Geral</b>	<b>689 358</b>	<b>+89 886</b>	<b>+15.0%</b>	<b>5 769 199</b>	<b>100.0%</b>	<b>+445 353</b>	<b>+8.4%</b>	<b>8 264 463</b>	<b>+774 324</b>	<b>+10.3%</b>

Considerando o sentido das operações, constata-se que o movimento observado no período janeiro-agosto de 2018 revela globalmente um razoável equilíbrio entre o volume de ‘embarques’ e ‘desembarques’, com os primeiros a representar 51,8% do total. O comportamento global desses fluxos é positivo em ambos, embora com maior intensidade nos ‘desembarques’, cuja variação se situa em +15,7%, quando a dos ‘embarques’ é de apenas +2,3%.

Nas operações de ‘embarque’ é assinalável o facto de Figueira da Foz registar uma variação positiva de elevada expressão, +46,8%, suportada numa quota de 14,6%, bem como de Faro, numa dimensão menor, registar um acréscimo de +94,2%.

Na carga desembarcada a variação global positiva é determinada pelo comportamento dos portos de Lisboa, com +21,2%, Setúbal e Leixões, ambos com um acréscimo de +24,1%, contrariadas ligeiramente pela variação também positiva de Aveiro, +11% e pelas variações negativas registadas nos portos de Figueira da Foz (-5,2%), Sines (-20,4%) e Viana do Castelo (-22,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	20 578	0.7%	+3 410	+19.9%	28 603	1.0%	-8 203	-22.3%	41.8%
Douro e Leixões	158 128	5.3%	+6 610	+4.4%	719 635	25.9%	+139 564	+24.1%	18.0%
Aveiro	494 301	16.5%	-66 174	-11.8%	501 360	18.0%	+49 713	+11.0%	49.6%
Figueira da Foz	436 180	14.6%	+139 085	+46.8%	265 946	9.6%	-14 594	-5.2%	62.1%
Lisboa	901 091	30.2%	-60 044	-6.2%	469 336	16.9%	+82 041	+21.2%	65.8%
Setúbal	837 113	28.0%	+4 090	+0.5%	740 991	26.6%	+143 991	+24.1%	53.0%
Sines	36 616	1.2%	-10 379	-22.1%	55 385	2.0%	-14 162	-20.4%	39.8%
Faro	103 934	3.5%	+50 403	+94.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 987 941</b>	<b>100.0%</b>	<b>+67 003</b>	<b>+2.3%</b>	<b>2 781 258</b>	<b>100.0%</b>	<b>+378 351</b>	<b>+15.7%</b>	<b>51.8%</b>



### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’, que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelage total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

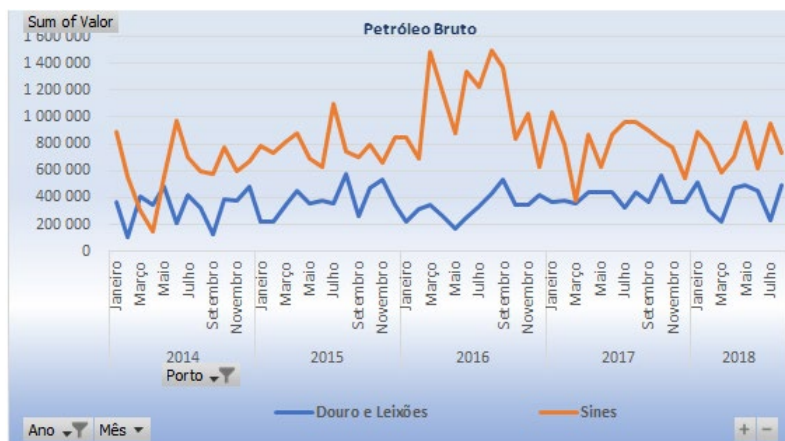
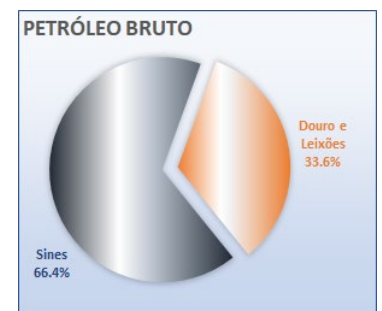
No período janeiro-agosto de 2018 este mercado representou 15% do movimento total com um volume que quase ultrapassou 9.4 milhões de toneladas, inferior em -2,9% ao período homólogo de 2017.

Este mercado observa uma tendência positiva de evolução em ambos os portos, sendo de +4,5% em Leixões e de +4,9% em Sines, fixando-se globalmente numa taxa média anual de crescimento de +4,8%.

	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	2 671 424	2 908 521	2 338 870	3 183 924	3 165 327	33.6%	-0.6%	+4.5%	
Sines	4 737 284	6 374 344	9 142 090	6 498 784	6 241 311	66.4%	-4.0%	+4.9%	
<b>Total Geral</b>	<b>7 408 707</b>	<b>9 282 865</b>	<b>11 480 961</b>	<b>9 682 708</b>	<b>9 406 637</b>	<b>100.0%</b>	<b>-2.9%</b>	<b>+4.8%</b>	
Δ% anual	-	+25.3%	+23.7%	-15.7%	-2.9%	-	-	-	-

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas seguinte, que tem subjacente um desvio médio de cerca 29% em Leixões e de 32% em Sines.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a setembro de 2016, coincidente com a inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da



monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram para Leixões.

O comportamento verificado no período janeiro-agosto de 2018 tem subjacentes variações negativas em ambos os portos, sendo de -0,6% em Leixões e de -4% em Sines, tendo fixado



quotas respetivas de 33,6% e de 66,4%, tendo Sines perdido para Leixões 0,8 pontos percentuais na respetiva quota.

Nos últimos doze meses foram movimentadas 14,1 milhões de toneladas, volume este inferior em -7,1% ao registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resultou de comportamentos distintos dos dois portos, embora ambos negativos, tendo Leixões observado um acréscimo ligeiro de +0,2% e Sines uma quebra de -10,4%.

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	487 753	+42 981	+9.7%	3 165 327	33.6%	-18 597	-0.6%	4 830 240	+10 594	+0.2%
Sines	738 097	-222 913	-23.2%	6 241 311	66.4%	-257 474	-4.0%	9 288 131	-1 083 513	-10.4%
<b>Total Geral</b>	<b>1 225 849</b>	<b>-179 932</b>	<b>-12.8%</b>	<b>9 406 637</b>	<b>100.0%</b>	<b>-276 071</b>	<b>-2.9%</b>	<b>14 118 372</b>	<b>-1 072 919</b>	<b>-7.1%</b>

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque.

É esta a situação verificada no período janeiro-agosto de 2018, em análise.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	3 165 327	33.6%	-18 597	-0.6%	0.0%
Sines	0	-	-161 034	-100.0%	6 241 311	66.4%	-96 439	-1.5%	0.0%
<b>Total Geral</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-161 034</b>	<b>-100.0%</b>	<b>9 406 637</b>	<b>100.0%</b>	<b>-115 036</b>	<b>-1.2%</b>	<b>0.0%</b>

### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais. O movimento portuário efetuado no período janeiro-agosto de 2018 traduz-se num volume de quase 11,5 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 18,3%, e que, embora refletindo uma quebra face ao período homólogo anterior, sustém uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3,8%.

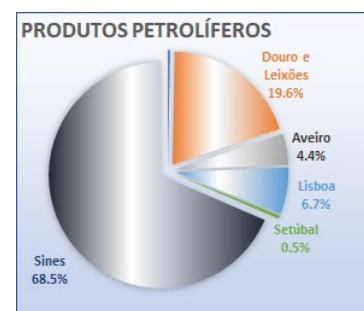
O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, que, no período em análise, representou 68,5% do total, tendo, no entanto, registado uma variação negativa de -7,6%, mantendo, no entanto, uma tendência positiva, traduzida por uma taxa média anual de +4,2%. O porto de Leixões ocupa a segunda posição em termos de dimensão, com uma quota de 19,6%, tendo registado uma quebra de -1,9% face ao período homólogo de 2017, continuando, no entanto, com uma tendência de evolução que reflete uma taxa média anual de crescimento de +0,9%.

Com uma dimensão bastante inferior, em termos de volume movimentado, Lisboa ocupa a terceira posição com uma quota de 6,7%, após um acréscimo de +2,7%, evoluindo segundo uma taxa média anual de +4,6%, enquanto Aveiro, com uma quota de apenas 4,4% regista um acréscimo de +23,4% e uma evolução francamente positiva, a uma média anual de +13,3%.

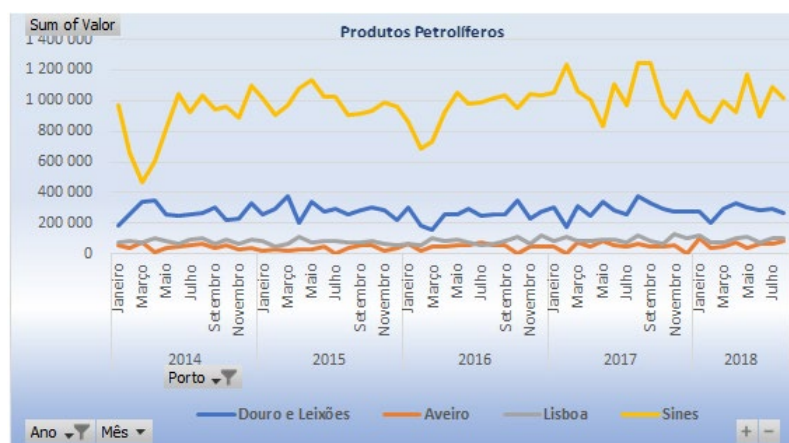


	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo		19 692	26 563	28 226	32 810	0.3%	+16.2%	-	
Douro e Leixões	2 157 211	2 286 740	1 955 801	2 293 318	2 249 537	19.6%	-1.9%	+0.9%	
Aveiro	376 043	211 463	414 470	414 167	510 923	4.4%	+23.4%	+13.3%	
Lisboa	676 966	625 051	603 149	747 827	767 865	6.7%	+2.7%	+4.6%	
Setúbal	90 044	41 743	25 591	25 061	54 970	0.5%	+119.3%	-17.4%	
Sines	6 524 627	8 075 168	7 236 912	8 514 266	7 866 892	68.5%	-7.6%	+4.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>9 824 891</b>	<b>11 259 858</b>	<b>10 262 487</b>	<b>12 022 864</b>	<b>11 482 996</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.5%</b>	<b>+3.8%</b>	
Δ% anual	-	+14.6%	-8.9%	+17.2%	-4.5%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, Sines, Leixões, Aveiro e Lisboa, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado. A observação atenta do gráfico, nomeadamente da linha correspondente ao porto de Sines, denota-se a clara tendência de crescimento, que tem subjacente um desvio médio de 15%, que, sendo dos menores apurados nos diversos mercados de carga, tem um intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) que corresponde a 80% da média.



O comportamento verificado no período em análise é traduzido por uma quebra de -4,5% que decorre do desempenho dos dois principais mercados, com Sines a registar uma quebra de -7,6% e Leixões de -1,9%, que anulam as variações positivas observadas nos restantes portos.



O volume de Produtos Petrolíferos movimentado nos últimos doze meses reflete uma quebra de -1,9% face ao volume do período de doze meses imediatamente anteriores, determinada exclusivamente pelo comportamento do porto de Sines

(quebra de -4,3%), que anulou as variações positivas dos restantes portos.

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	32 810	0.3%	+4 583	+16.2%	47 538	+3 376	+7.6%
Douro e Leixões	267 393	-104 164	-28.0%	2 249 537	19.6%	-43 782	-1.9%	3 439 615	+43 627	+1.3%
Aveiro	85 135	+24 255	+39.8%	510 923	4.4%	+96 757	+23.4%	661 387	+97 494	+17.3%
Lisboa	104 382	-15 270	-12.8%	767 865	6.7%	+20 038	+2.7%	1 151 698	+25 424	+2.3%
Setúbal	9 595	+8 734	+1014.1%	54 970	0.5%	+29 909	+119.3%	72 709	+31 258	+75.4%
Sines	1 013 629	-230 924	-18.6%	7 866 892	68.5%	-647 374	-7.6%	12 028 846	-543 551	-4.3%
<b>Total Geral</b>	<b>1 480 135</b>	<b>-317 369</b>	<b>-17.7%</b>	<b>11 482 996</b>	<b>100.0%</b>	<b>-539 868</b>	<b>-4.5%</b>	<b>17 401 793</b>	<b>-342 372</b>	<b>-1.9%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos 'embarques' representou 54,8% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despidendo o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines



e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Em termos de variação do volume associado a cada operação, constata-se um comportamento no mesmo sentido de ambos os fluxos, traduzidas por quebras de -3,7% nos ‘embarques’ e de -5,4% nos ‘desembarques’. É importante salientar o facto de que cerca de 99% dos embarques serem efetuados por Leixões e Sines, ao passo que os desembarques surgem distribuídos por diversos portos, onde Lisboa substituiu Leixões na segunda posição em termos de volume, representando respetivamente 14,3% e 12%.

A quebra no volume de embarques decorre do comportamento negativo de Sines (ligeiramente majorado por Lisboa), que regista uma quebra de -5,9%, e anula o acréscimo verificado em Leixões, de +3,2% (ligeiramente majorado por Viana do Castelo).

A quebra no volume das operações de desembarques decorre das variações negativas de Sines, -9,9%, e de Leixões, -13,2%, não compensadas pelas variações positivas dos restantes portos, com destaque para Aveiro e Lisboa, com acréscimos respetivos de +23,4% (sustentado numa quota de 9,9%) e +3,8% (com uma quota de 14,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	32 810	0.5%	+4 583	+16.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	1 627 507	25.8%	+50 514	+3.2%	622 030	12.0%	-94 296	-13.2%	72.3%
Aveiro	0	0.0%	-	-	510 923	9.9%	+96 757	+23.4%	0.0%
Lisboa	25 909	0.4%	-7 115	-21.5%	741 956	14.3%	+27 153	+3.8%	3.4%
Setúbal	0	0.0%	-	-	54 970	1.1%	+29 909	+119.3%	0.0%
Sines	4 609 929	73.2%	-290 802	-5.9%	3 256 962	62.8%	-356 572	-9.9%	58.6%
<b>Total Geral</b>	<b>6 296 155</b>	<b>100.0%</b>	<b>-242 819</b>	<b>-3.7%</b>	<b>5 186 841</b>	<b>100.0%</b>	<b>-297 049</b>	<b>-5.4%</b>	<b>54.8%</b>

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

No período janeiro-agosto de 2018 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou quase 1,4 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,2% do mercado portuário, e tem subjacente uma tendência de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de -1,6%, após registo de um decréscimo homólogo de -4,9%.

A tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo positivos os dos portos de Aveiro e Sines, com taxas médias anuais respetivas de +2,2% e +0,4%, e negativos os de Leixões, Lisboa e Setúbal, cujas taxas médias anuais respetivas se cifram em -2,7%, -3,6% e -7,6%.

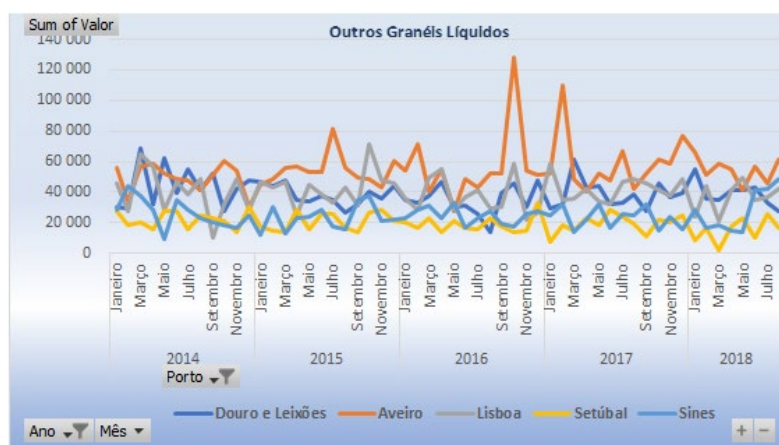
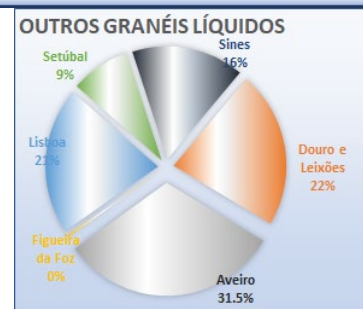
À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico infra.



	2014	2015	2016	2017	2018	%	Δ% 2018/2017	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	357 943	305 675	254 010	314 199	311 937	22.5%	-0.7%	-2.7%	
Aveiro	396 240	449 112	392 011	458 575	437 249	31.5%	-4.7%	+2.2%	
Figueira da Foz	0	0	22 077	9 983	4 000	0.3%	-59.9%	+31.5%	
Lisboa	357 011	319 849	303 014	332 078	292 046	21.0%	-12.1%	-3.6%	
Setúbal	176 103	158 574	148 698	154 213	118 686	8.6%	-23.0%	-7.6%	
Sines	234 126	163 872	205 019	191 078	224 128	16.1%	+17.3%	+0.4%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 537 221</b>	<b>1 397 082</b>	<b>1 324 829</b>	<b>1 460 127</b>	<b>1 388 046</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.9%</b>	<b>-1.6%</b>	
Δ% anual	-	-9.1%	-5.2%	+10.2%	-4.9%	-	-	-	

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que o desvio médio mais baixo é de 25%, em Leixões, e o mais alto é de 33%, em Sines, sendo o desvio médio global de 13%. O intervalo de variação oscila entre 139% e 184% da média.

Na repartição do volume global por portos, constata-se que Aveiro detém a quota mais elevada, 31,5% (após um recuo de -4,7%), seguido de Leixões, com 22,5% (após decréscimo de -0,7%), Lisboa com 21% (após quebra de -12,1%), Sines, com 16,1% (após acréscimo de +17,3%), e Setúbal com 8,6% (após uma variação negativa de -23%).



Comparando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior constata-se um recuo global de -4,5% para 2,1 milhões de toneladas, resultante dos comportamentos negativos da generalidade dos portos, com exceção para Sines (9,8%). Das variações negativas destacam-se os portos de Aveiro (-7,8%) e de Setúbal (-16%).

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	27 142	-11 071	-29.0%	311 937	22.5%	-2 262	-0.7%	461 347	-15 668	-3.3%
Aveiro	61 325	+19 282	+45.9%	437 249	31.5%	-21 326	-4.7%	686 280	-57 707	-7.8%
Figueira da Foz	0	-	-	4 000	0.3%	-5 983	-59.9%	4 000	-13 282	-76.9%
Lisboa	41 847	-6 477	-13.4%	292 046	21.0%	-40 032	-12.1%	465 583	-4 044	-0.9%
Setúbal	16 262	-3 284	-16.8%	118 686	8.6%	-35 527	-23.0%	196 418	-37 302	-16.0%
Sines	48 589	+23 506	+93.7%	224 128	16.1%	+33 049	+17.3%	309 212	+27 536	+9.8%
<b>Total Geral</b>	<b>195 165</b>	<b>+21 956</b>	<b>+12.7%</b>	<b>1 388 046</b>	<b>100.0%</b>	<b>-72 081</b>	<b>-4.9%</b>	<b>2 122 839</b>	<b>-100 468</b>	<b>-4.5%</b>



Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 36,5% do total e registou globalmente uma redução de -15,2%, por efeito nomeadamente das variações negativas de Sines, -61,3%, com uma quota de 8,1%, de Aveiro, -8,4%, suportada por uma quota de 30,5%, e Leixões, -4,1% numa quota de 45,1%, apenas ligeiramente contrariados pelo porto de Lisboa, que regista um acréscimo de +12,3%, apoiado numa quota de 15,4%. Os registos da Figueira da Foz e de Setúbal são despidiendos neste segmento de mercado.

O volume de carga desembarcada registou um crescimento de +2,2%, por efeito conjugado de variações positivas de Leixões e Sines, respetivamente +9,8% e +116,3%, e negativas nos portos de Aveiro, -2,5%, Lisboa, -18,5%, e de Setúbal, -20,7%.

Regista-se ainda que Leixões apresenta um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com um *ratio* de 73,3%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2017		Ton	%	Δ s/2017		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	228 689	45.1%	-9 696	-4.1%	83 248	9.4%	+7 434	+9.8%	73.3%
Aveiro	154 747	30.5%	-14 105	-8.4%	282 501	32.1%	-7 221	-2.5%	35.4%
Figueira da Foz	4 000	0.8%	-5 983	-59.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	77 990	15.4%	+8 562	+12.3%	214 056	24.3%	-48 594	-18.5%	26.7%
Setúbal	0	0.0%	-4 520	-100.0%	118 686	13.5%	-31 007	-20.7%	0.0%
Sines	41 254	8.1%	-65 278	-61.3%	182 874	20.7%	+98 328	+116.3%	18.4%
<b>Total Geral</b>	<b>506 679</b>	<b>100.0%</b>	<b>-91 020</b>	<b>-15.2%</b>	<b>881 366</b>	<b>100.0%</b>	<b>+18 939</b>	<b>+2.2%</b>	<b>36.5%</b>





**ANEXOS**



## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

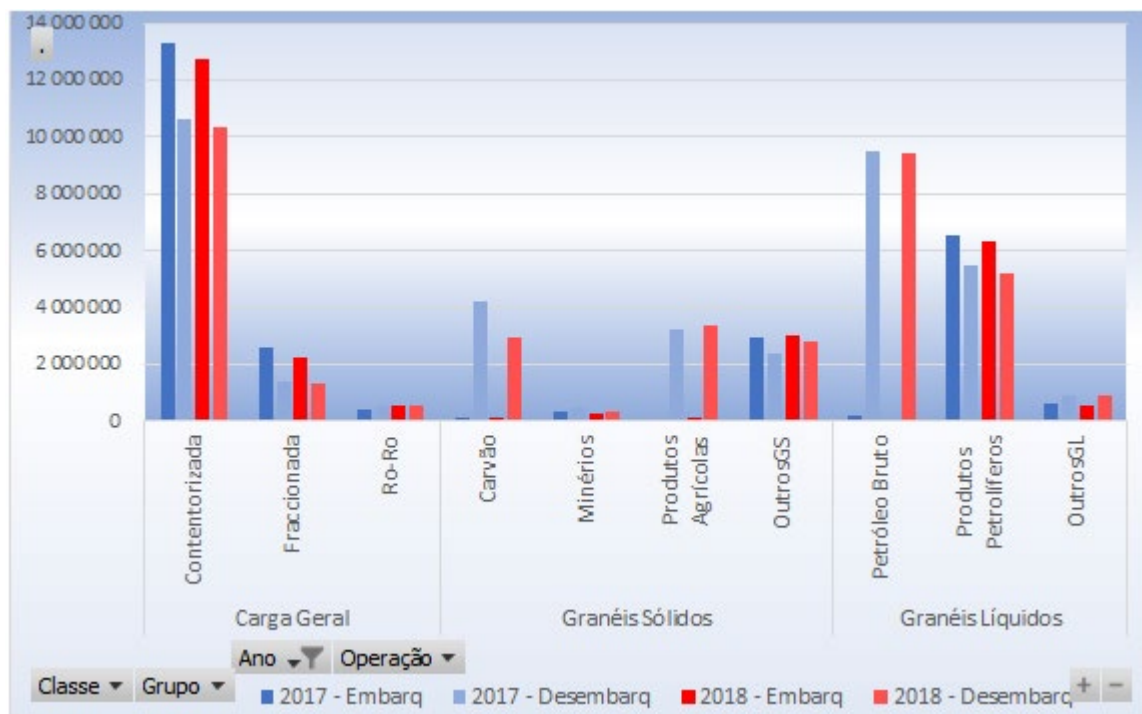
Período de Janeiro a Agosto

		2016		2017		2018		Δ% 2017 / 2016	Δ% 2018 / 2017
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	144	2.0%	153	2.1%	133	1.8%	+6.3%	-13.1%
	Douro e Leixões	1 826	25.5%	1 781	24.3%	1 751	24.2%	-2.5%	-1.7%
	Aveiro	656	9.2%	734	10.0%	725	10.0%	+11.9%	-1.2%
	Figueira da Foz	338	4.7%	352	4.8%	347	4.8%	+4.1%	-1.4%
	Lisboa	1 424	19.9%	1 666	22.7%	1 636	22.6%	+17.0%	-1.8%
	Setúbal	1 067	14.9%	1 075	14.6%	1 130	15.6%	+0.7%	+5.1%
	Sines	1 635	22.8%	1 520	20.7%	1 412	19.5%	-7.0%	-7.1%
	Faro	31	0.4%	12	0.2%	28	0.4%	-61.3%	+133.3%
	Portimão	35	0.5%	48	0.7%	68	0.9%	+37.1%	+41.7%
TOTAL	7 156	100.0%	7 341	100.0%	7 230	100.0%	+2.6%	-1.5%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	549 073	0.4%	645 381	0.5%	516 156	0.4%	+17.5%	-20.0%
	Douro e Leixões	21 858 033	17.0%	22 274 797	16.2%	22 981 521	17.0%	+1.9%	+3.2%
	Aveiro	3 175 538	2.5%	3 848 131	2.8%	4 036 797	3.0%	+21.2%	+4.9%
	Figueira da Foz	1 148 086	0.9%	1 242 677	0.9%	1 183 690	0.9%	+8.2%	-4.7%
	Lisboa	25 883 087	20.1%	30 734 125	22.4%	29 410 243	21.8%	+18.7%	-4.3%
	Setúbal	12 793 577	9.9%	16 378 384	11.9%	17 968 107	13.3%	+28.0%	+9.7%
	Sines	62 618 464	48.7%	61 458 103	44.7%	57 783 890	42.8%	-1.9%	-6.0%
	Faro	119 942	0.1%	53 004	0.0%	92 816	0.1%	-55.8%	+75.1%
	Portimão	534 600	0.4%	770 189	0.6%	1 185 419	0.9%	+44.1%	+53.9%
TOTAL	128 680 400	100.0%	137 404 791	100.0%	135 158 639	100.0%	+6.8%	-1.6%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	263 333	0.4%	257 107	0.4%	230 896	0.4%	-2.4%	-10.2%
	Douro e Leixões	11 939 864	19.5%	12 940 923	19.7%	12 944 456	20.6%	+8.4%	+0.0%
	Aveiro	2 887 936	4.7%	3 525 032	5.4%	3 660 808	5.8%	+22.1%	+3.9%
	Figueira da Foz	1 361 112	2.2%	1 414 713	2.2%	1 470 511	2.3%	+3.9%	+3.9%
	Lisboa	6 397 331	10.4%	8 168 960	12.4%	7 908 709	12.6%	+27.7%	-3.2%
	Setúbal	5 030 780	8.2%	4 593 353	7.0%	4 548 311	7.2%	-8.7%	-1.0%
	Sines	33 328 550	54.3%	34 775 418	52.9%	32 037 889	50.9%	+4.3%	-7.9%
	Faro	152 384	0.2%	55 533	0.1%	103 934	0.2%	-63.6%	+87.2%
	Portimão	0	0.0%	899	0.0%	413	0.0%	-	-54.1%
TOTAL	61 361 291	100.0%	65 731 938	100.0%	62 905 927	100.0%	+7.1%	-4.3%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	21	0.0%	121	0.0%	91	0.0%	+476.2%	-24.8%
	Douro e Leixões	272 384	24.7%	252 370	19.7%	252 910	20.4%	-7.3%	+0.2%
	Aveiro	30	0.0%	49	0.0%	26	0.0%	+63.3%	-46.9%
	Figueira da Foz	7 638	0.7%	8 223	0.6%	7 081	0.6%	+7.7%	-13.9%
	Lisboa	151 973	13.8%	216 282	16.9%	197 128	15.9%	+42.3%	-8.9%
	Setúbal	61 890	5.6%	58 618	4.6%	56 137	4.5%	-5.3%	-4.2%
	Sines	610 020	55.3%	747 607	58.3%	724 702	58.5%	+22.6%	-3.1%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 103 956	100.0%	1 283 270	100.0%	1 238 075	100.0%	+16.2%	-3.5%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	36	0.0%	220	0.0%	156	0.0%	+511.1%	-29.1%
	Douro e Leixões	448 450	25.6%	419 118	20.2%	420 534	21.2%	-6.5%	+0.3%
	Aveiro	37	0.0%	67	0.0%	31	0.0%	+81.1%	-53.7%
	Figueira da Foz	15 140	0.9%	16 209	0.8%	13 931	0.7%	+7.1%	-14.1%
	Lisboa	232 962	13.3%	332 786	16.1%	303 334	15.3%	+42.8%	-8.9%
	Setúbal	109 082	6.2%	103 719	5.0%	100 001	5.0%	-4.9%	-3.6%
	Sines	946 239	54.0%	1 198 897	57.9%	1 146 889	57.8%	+26.7%	-4.3%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 751 946	100.0%	2 071 016	100.0%	1 984 876	100.0%	+18.2%	-4.2%	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Agosto/2018				Período: Janeiro-Agosto/2018				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Set/2017 a Ago/2018		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	875		-5.5%		7 230		-1.5%		10 813		-1.7%	
	GT	16 844 235		-10.0%		135 158 639		-1.6%		205 010 265		-2.0%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 761 441	1 333 970	+13.3%	+9.1%	12 731 191	10 317 830	-4.1%	-2.9%	18 307 583	14 764 090	-8.4%	-7.0%
	Fracionada	303 979	134 459	-5.4%	-33.6%	2 253 585	1 339 266	-13.2%	-5.7%	3 406 763	1 817 922	-13.6%	-11.8%
	Ro-Ro	40 723	53 957	-11.7%	-2.5%	508 964	533 897	+34.9%	+1.7%	745 793	823 197	+37.3%	+7.1%
	TOTAL CG	2 106 143	1 522 385	+9.6%	+2.8%	15 493 740	12 190 993	-4.6%	-3.0%	22 460 139	17 405 209	-8.2%	-7.0%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	16 882	413 197	+34.5%	-41.2%	120 375	2 949 042	+0.4%	-29.6%	203 931	4 935 704	+1.4%	-19.1%
	Minérios	38 082	40 760	+54.8%	-54.9%	279 266	348 949	-5.2%	-30.2%	426 643	498 142	-5.9%	-34.2%
	Produtos Agrícolas	20 314	487 105	+113.4%	-8.8%	98 357	3 378 327	+28.4%	+4.2%	146 769	5 109 687	+26.9%	+6.4%
	OutrosGS	395 259	294 099	+20.9%	+7.9%	2 987 941	2 781 258	+2.3%	+15.7%	4 270 357	3 994 106	+4.8%	+16.9%
TOTAL GS	470 537	1 235 162	+25.9%	-22.8%	3 485 939	9 457 576	+2.2%	-8.5%	5 047 700	14 537 640	+4.2%	-3.6%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 225 849	-100.0%	-9.4%	0	9 406 637	-100.0%	-1.2%	0	14 118 372	-100.0%	-3.8%
	Produtos Petrolíferos	788 354	691 781	-13.2%	-22.2%	6 296 155	5 186 841	-3.7%	-5.4%	9 599 235	7 802 558	-2.9%	-0.8%
	OutrosGL	55 503	139 662	-21.6%	+36.3%	506 679	881 366	-15.2%	+2.2%	788 817	1 334 021	-12.7%	+1.1%
	TOTAL GL	843 857	2 057 292	-18.2%	-12.3%	6 802 834	15 474 844	-6.8%	-2.5%	10 388 052	23 254 951	-8.1%	-2.5%
TOTAL GERAL		3 420 537	4 814 839	+2.8%	-11.3%	25 782 514	37 123 413	-4.4%	-4.3%	37 895 891	55 197 799	-6.7%	-4.2%
Contentores	NúmeroC	85 926	81 481	+11.1%	+5.2%	616 330	621 745	-4.0%	-3.0%	891 900	904 149	-6.8%	-5.0%
	TEU	135 887	129 921	+8.9%	+4.2%	988 415	996 461	-4.6%	-3.7%	1 436 287	1 452 551	-6.4%	-5.0%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

	Agosto/2018				Janeiro a Agosto/2018				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Agosto de 2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2017		Últimos 12 Meses: Set/2017 a Ago/2018		Δ % sobre Set/2016 a Ago/2017		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	27 890	2 500	+31.6%	-78.1%	181 376	49 521	-8.0%	-17.3%	321 862	63 105	+2.6%	-11.4%
		91.8%	8.2%			78.6%	21.4%			83.6%	16.4%		
	Douro e Leixões	608 475	759 204	-18.5%	-22.7%	4 889 351	8 055 105	-0.6%	+0.4%	7 447 642	12 066 879	+0.4%	+1.4%
		44.5%	55.5%			37.8%	62.2%			38.2%	61.8%		
	Aveiro	139 847	298 380	-25.2%	+4.3%	1 100 315	2 560 493	-10.8%	+11.7%	1 575 313	3 713 261	-16.4%	+12.7%
		31.9%	68.1%			30.1%	69.9%			29.8%	70.2%		
	Figueira da Foz	103 093	23 608	-25.0%	-66.6%	1 039 728	430 783	+17.8%	-19.0%	1 473 530	639 299	+9.9%	-18.9%
		81.4%	18.6%			70.7%	29.3%			69.7%	30.3%		
	Lisboa	402 182	566 242	-14.3%	-4.1%	3 241 686	4 667 023	-8.4%	+0.8%	4 877 784	7 086 078	-4.3%	+2.7%
		41.5%	58.5%			41.0%	59.0%			40.8%	59.2%		
Setúbal	376 944	238 426	+4.8%	-25.9%	2 537 480	2 010 830	-5.7%	+5.7%	3 710 890	2 838 383	-2.6%	+3.6%	
	61.3%	38.7%			55.8%	44.2%			56.7%	43.3%			
Sines	1 406 395	2 285 152	-19.6%	-15.1%	12 688 334	19 349 555	-5.6%	-9.3%	18 356 255	28 790 690	-11.3%	-9.9%	
	38.1%	61.9%			39.6%	60.4%			38.9%	61.1%			
Faro	0	0	-	-	103 934	0	+87.2%	-	132 304	0	+115.0%	-	
	-	-			100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	0	0	-100.0%	-	310	103	-63.3%	+89.9%	310	103	-63.3%	+89.9%	
	-	-			75.1%	24.9%			75.1%	24.9%			
TOTAL	3 064 827	4 173 513	-16.5%	-15.7%	25 782 514	37 123 413	-4.4%	-4.3%	37 895 891	55 197 799	-6.7%	-4.2%	
	42.3%	57.7%			41.0%	59.0%			40.7%	59.3%			
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	20	0	+66.7%	-	156	0	-27.1%	-100.0%	209	0	-30.6%	-100.0%
	Douro e Leixões	24 227	24 897	-18.7%	-19.3%	196 378	224 156	-1.4%	+1.9%	297 400	337 289	-1.5%	+3.1%
	Aveiro	2	-	-	-	26	5	-59.4%	+66.7%	12	7	-64.6%	-61.1%
	Figueira da Foz	633	385	-49.6%	-59.8%	7 053	6 878	-14.7%	-13.4%	12 183	10 051	-9.4%	-18.4%
	Lisboa	18 006	18 481	-20.7%	-11.5%	149 018	154 316	-10.5%	-7.2%	231 623	234 233	-6.5%	-3.7%
	Setúbal	6 968	6 524	-7.5%	-5.7%	53 031	46 970	-2.5%	-4.7%	79 788	68 977	-1.4%	-1.8%
	Sines	62 094	57 208	-31.9%	-38.4%	582 753	564 136	-4.0%	-4.6%	815 056	801 994	-8.4%	-8.4%
	TOTAL	111 950	107 495	-26.6%	-29.5%	988 415	996 461	-4.6%	-3.7%	1 436 287	1 452 551	-6.4%	-5.0%
		51.0%	49.0%			49.8%	50.2%			49.7%	50.3%		





#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	230 896	12 944 456	3 660 808	1 470 511	7 908 709	4 548 311	32 037 889	103 934	413	62 905 927
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	979 482	518 181	3 789 065	6 508	0	7 693 491
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	904 451	554 798	3 580 601	6 520	0	7 016 552
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	968 424	615 370	3 691 548	0	0	7 238 340
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	971 394	652 313	4 552 768	31 690	0	8 617 416
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 052 814	584 506	3 818 264	15 027	0	7 944 517
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	930 624	637 636	4 452 430	9 815	275	8 280 747
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 058 769	497 876	4 316 619	12 838	138	8 235 376



#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	3 592 851	23 049 021	1 042 861	27 684 733	22 277 679	12 943 515	62 905 927
1	378 205	2 587 561	117 126	3 082 892	2 996 735	1 613 864	7 693 491
2	371 732	2 582 816	128 052	3 082 600	2 437 612	1 496 340	7 016 552
3	467 245	2 583 044	128 820	3 179 108	2 365 532	1 693 700	7 238 340
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	575 222	3 213 259	146 653	3 935 134	3 272 756	1 409 526	8 617 416
6	454 481	2 967 922	136 376	3 558 778	2 585 454	1 800 286	7 944 517
7	502 797	3 006 253	144 281	3 653 332	2 922 558	1 704 857	8 280 747
8	438 437	3 095 411	94 680	3 628 528	2 901 149	1 705 699	8 235 376